

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 875 ♦ AVULSO 1950

A UNIDADE PORTUGUESA

A VIAGEM do sr. Presidente da República, que teve o seu termo triunfal na capital do País, contribuiu decisivamente para fortalecer a unidade dos territórios portugueses. Efectivamente o sr. almirante Américo Tomás prestou um inestimável serviço à causa da lusitanidade ao visitar a província de Moçambique, ao conviver com o seu povo, gente ordeira e portuguesa, a quem a visita do Chefe do Estado deu mais uma vez ensejo de manifestar o seu portuguesismo.

É oportuno assinalar o facto e oferecer a lição que dele se tira àquelas que nas reuniões internacionais nos hostilizam.

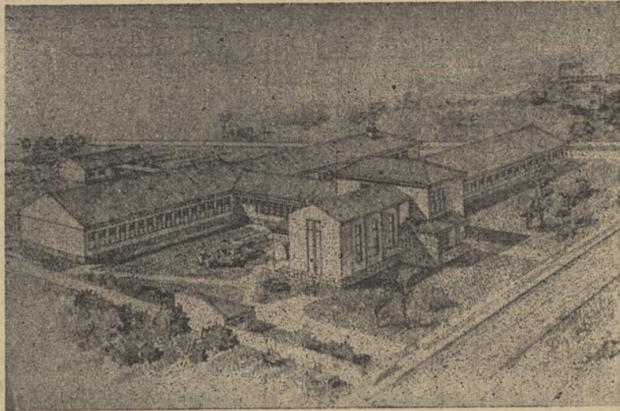
No castelo de Silves é representada na quinta-feira a tragédia «Othelo»

COM uma persistência admirável, realizando uma obra do maior interesse para a cultura algarvia, fomentando de especial modo o gosto pela arte dramática entre nós, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, está mais uma vez presente no Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I. E todos quantos alguma vez priva-

(Conclui na 4.ª página)

OU O GOVERNO PEGA NISTO OU O TURISMO NO ALGARVE ACABARÁ POR DESABAR ESTRONDOSAMENTE

QUE se está a passar com o turismo na nossa Província, especialmente no concelho de Vila Real de Santo António, que por via de possuir a mais extensa praia do Algarve, regista uma afluência quase atterradora de forasteiros, a ponto de se calcular que a população cresceu este mês o triplo do que registam as estatísticas, exige medidas de ordem governamental, já que no âmbito municipal elas não podem ser tomadas.



Perspectiva do conjunto do Asilo de Velhos e Inválidos de Vila Real de Santo António

Os velhos e inválidos dos três concelhos do Guadiana vão dispor de um Asilo graças à iniciativa da Misericórdia de Vila Real de Santo António que, para o efeito, espera a ajuda dos Poderes Públicos

VILA Real de Santo António, apesar de em todas as suas ruas ostentar imóveis apodrecidos e derruídos — documentos do desleixo, da falta de recursos e em parte da má lubrificação cerebral de alguns dos seus naturais — é incontestavelmente uma das mais bonitas e alegres terras do nosso Algarve. Tem uma traça arquitectónica disciplinada — nos últimos anos vítima de uma «originalidade» que a truncou — alguns edifícios de certo valor, ruas amplas e uma formosa avenida, o que tudo dá o somatório de um aglomerado populacional de valor e de apreciável interesse urbano.

Se nos aspectos urbanístico, marítimo, comercial, industrial e de movimentação de gentes não há que dizer porque correspondem ao valor da localidade, no aspecto da assistência há clareiras que deixam à vista muita miséria.

(Conclui na 8.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Mais dois remendos na paz

QUANDO o mundo recordava o cinquentenário do primeiro grande conflito mundial com cerimónias em que celebrava a paz, em dois recantos do Globo esta era posta em perigo gravemente. Uma vez mais, o fantasma da guerra roçou por todos nós, uma vez mais verificámos quanto é instável e movediço este pacífico «statu quo».

O que aconteceu no Vietname e em Chipre, zonas litigiosas por excelência, prova-nos que, por um

(Conclui na 4.ª página)

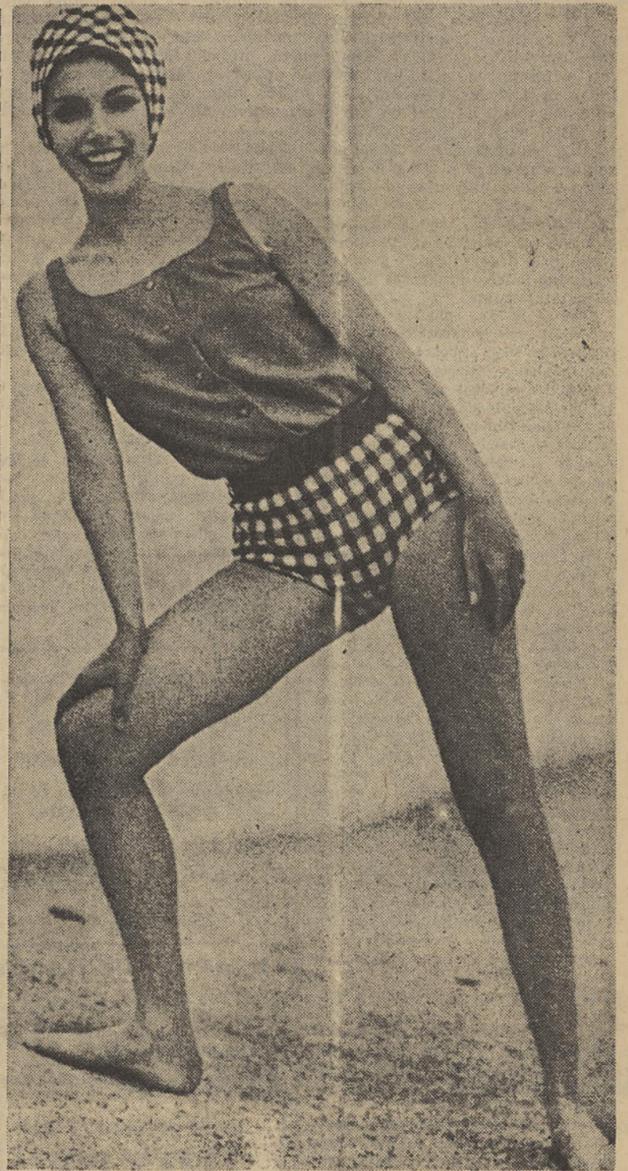
OUTRA OPORTUNIDADE QUE SE OFERECE AOS ALGARVIOS COM INICIATIVA

OS italianos, que são muito afeiçoados aos pratos sólidos, acabam de descobrir as delícias do peru nas suas diferentes preparações. Na actualidade são muitos os restaurantes italianos que incluem nas suas ementas o peru como especialidade da casa, ante a preferência crescente dos clientes pelo referido volátil.

Esta exigência por parte da clientela, traduziu-se num plano quinzenal de criação de perus que

(Conclui na 9.ª página)

Duas peças em tecido xadrez que por certo não lhe desagradarão. É que, não há dúvida, é bonito e bastante discreto.



Isto é um conjunto para usar na praia. Se gosta, cá vai o risco: blusa cor de salmão, calções de tecido xadrez preto e branco e cor de salmão, cinto de tecido preto entrelaçado com «gomaflex», turbante de tecido xadrez igual ao dos calções.

I FESTIVAL DO ALGARVE

FOI UM ÊXITO A «FESTA DO MAR» EM LAGOS

Reportagem de JOÃO LEAL e ENCARNÇÃO VIEGAS

MAR! Tema sempre de interesse, capítulo vasto para os que na vivência da arte encontram o caminho da razão, estrada que o génio lusitano traçou e iluminou, e onde em séculos de luta, no descobrimento e na conquista, como no incessante mourear pelo pão de cada dia o homem português escreveu e escreve das páginas mais belas do livro grande da história da humanidade. Hoje, como ontem, e antevemos como sempre, o mar é um axioma autêntico da grei lusa, que atinge na costa algarvia as ressonâncias maiores duma perene epopeia. Pescadores algarvios! — gente da nossa terra, irmãos cujo heroísmo admiramos, cuja bravura exaltamos no íntimo duma veneração fraterna e cujo fado — o fado de haverem nascido algarvios

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

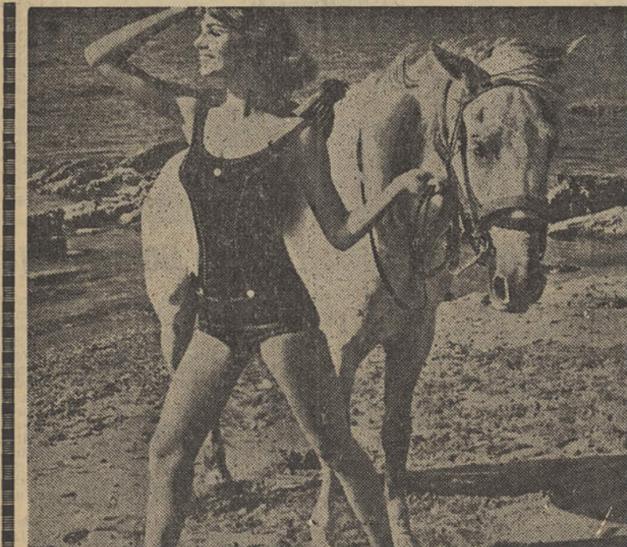
ANOMALIAS...

OS problemas multiplicam-se, sendo difícil debruçarmo-nos sobre o estudo pormenorizado de cada um. Surgem aqui para desaparecer depois, resolvem-se aqui para nascer acolá. O que é certo é que o povo muitas vezes não os compreende e lhes atribui causas surpreendentes.

Agora, cá no Algarve, tudo acontece por via do Turismo, essa nova força que veio acordar emoções adormecidas e levantar problemas inéditos. Como se compreende, nem todos foram previstos e também nem todas as situações difíceis e, aparentemente, inexplicáveis têm a sua origem no desenvolvimento turístico da Província.

A vida está mais cara, é verdade; os géneros escasseiam, também é certo. Temos contudo de atentar em que as exigências de hoje não se equiparam às de ontem, que a vida no País assume hoje aspectos que não se igualam aos de qualquer outra época.

Concordemos, porém, em que há situações inexplicáveis. E entre elas podemos incluir esta que nos é comunicada numa carta expedida de Alcantarilha, uma linda aldeia que fica mesmo ao lado de Armção de Pera. Está ali a faltar continuamente o pão ou, quando não falta, é distribuído a más horas. Há uma cooperativa, segundo nos consta, que abastece a região do alimento número um. Porque é então que se verificam tais anomalias? De certeza que não é por causa do Turismo, embora na povoação se encontrem presentemente centenas de turistas...



Esta senhora recreia-se na praia com um cavalinho e aproveita para exibir um fato estival executado com ganga azul escura, apresentando as costuras pespontadas com linha branca. À frente, na parte inferior tem duas algibeiras abotoadas.

TURISMO E COZINHA ALGARVIA

CONTRARIAMENTE àquilo que se crê, eu não sou verdadeiramente algarvia visto ter nascido na nossa província de Moçambique e meu pai ser alentejano. Minha mãe, sim, era algarvia dos «quatro costados» assim como toda a minha família materna, pois os Júdice, cuja origem é italiana, são todos algarvios. Eu própria fui criada em Lagoa até aos cinco anos desde que, com dois meses, para ali me «transportaram» de Quelimane, minha terra natal, que não conheço, o que lamento.

(Conclui na 7.ª página)

NA FERIAS DO TOTOBOLA
QUE NA DOTANIA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMÍOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

JANELAS ABERTAS

Os indivíduos que mais se resfriam são, justamente, os que vivem trancados, com medo do ar e do vento, porque o organismo perde a capacidade de se defender das mudanças bruscas de temperatura.

Mantenha suficientemente ventilado o ambiente em que passa a maior parte do tempo. Só assim evitará as consequências das mudanças bruscas de temperatura.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



QUANDO O LEITOR SUGERE!...

NUM dos seus mais conhecidos livros — «A Pérola» — John Steinbeck, um dos escritores maiores do nosso tempo, cujas obras pela rara envergadura intelectual e sentido humano que deixam transparecer o situam em posição destacada na literatura universal, escrevia: «Uma cidade provoca uma emoção total». Neste sintetismo, existe uma verdade aplicável a todos os homens e em todas as latitudes. Também Faro, marco maior da terra algarvia, provoca em quem a visita ou aos que assistem dia a dia ao seu «modus vivendi», uma emoção completa, forjada em motivos mil. Seres pensantes, computados em milhares e milhares, cada um alberga um universo de sonhos, de anseios, de justas reivindicações, todas de ordem cidadina e impulsionadas para o exterior pelo desejo próprio e colectivo do verdadeiro progresso da airo-sa capital sulina.

Assim e dado o cunho de autêntico porta-voz, que tem caracterizado esta secção, norteadora sempre pela defesa dos interesses maiores de Faro, com a justiça, a equidade e o sentido realista, que são apanágio de um jornalismo sério e são, muitos leitores se nos têm dirigido alvitrando ou pedindo que coloquemos em letra de forma este ou aquele melhoramento, uma obra que interessa fazer, ou pedir que cesse uma situação prejudicial à grêi. Começemos ali pelo Jardim Manuel Bivar, verdadeiro pulmão verde à fornecer oxigénio à baixa cidadina e do conselho superior da parladada cá do stio escolhido para seu bairro residencial. Pois esses mesmos pardais proliferam em tal quantidade, não sabemos se pela pureza dos ares, se pela protecção à pele que ali gozam, se pelo abono de família da espécie ser rendoso, que estão constituindo um problema para quanto gostavam de se deliciar à tardinha ou nestas calmosas noites estivais com o seu bocado bem passado num banco de jardim. Agora, quem a tal se arrisca, tem quase a certeza de levar sobre o fato uns resíduos húmidos e estranhos, assim a modos de selo de quem ousou devarrar o reino dos pardais. Estranho paradoxo este, em que num refo de animais o mais pequeno vence o mais forte e em que um alado faz «bater a asa» a um bípede, e para mais pensante.

Gostamos dos animais e entendemos que devem ser cumpridas todas as leis tendentes à sua conservação, nas condições tidas por normais e razoáveis. Mas não podemos compreender que tantos indivíduos se vejam privados do quase único prazer que podem destruir só porque milhares e milhares de pássaros resolveram invadir o que foi feito para recreio dos homens. Daqui, que compra algo fazer às autoridades responsáveis, com vista a encontrarem uma justa, sensata e equitativa solução para o diferendo: «pardais — frequentadores do Jardim Manuel Bivar».

Um pouco para lá deste local, nessa artéria que devidamente urbanizada poderia constituir uma excelente avenida à beira-mar frente às muralhas e no caminho para a ponte das Portas de Mar, existe um troço que por não estar pavimentado bem merece sérios reparos. Com um movimento grande nesta época, por via de no ancoradouro fronteiro estacionarem os barcos que fazem carreiras para a praia de Faro, existe ali um bocado de artéria, que bem merecia o calcetamento respectivo para comodidade de todos e bom nome da cidade. Uma obra de custo ultra-insignificante, que estamos certos só o seu desconhecimento por parte dos responsáveis pelos destinos do Município, pode de modo algum justificar a não realização.

E já que falámos em ponte, quando será que o organismo competente tornará realidade uma sugestão de que tantas vezes já falámos: a existência de um toldo ou placa sobre a ponte, de modo a proteger das fortes radiações solares quantos ali aguardam a chegada da embarcação que os há-de conduzir à bela, formosa e progressiva praia de Faro?

E como as ideais são como as cerejas, ocorre-nos perguntar ou melhor trazer a público uma questão que um leitor dedicado deste jornal, nos fez há dias num café:

— Que estabelecimento hoteleiro posso indicar a um amigo na praia de Faro, que ali quer passar as suas férias?

Encolhemos os ombros, não sem ficar cá dentro com uma mágoa a germinar por sabermos que já era tempo de a concorridíssima estância dispor de uma pensão nas devidas condições. Projectos existem, é certo, mas por enquanto ainda ninguém descobriu a maneira de dormir e comer dentro de projectos.

Deixemos a praia, a rejubilar de veraneantes, a trepar na escala ascensional do progresso turístico, cada vez a modernizar-se mais, como convém a quem vai ter por vizinho mais próximo essa obra de incontestável valia, que é o aeroporto.

E já na cidade, uma carta chama a nossa atenção para determinada lacuna. Lemos, com interesse:

«Importa assim que se garanta a quem chega à estação ferroviária o uso de um telefone, que não existe...»

Era verdade! Após a existência de uma cabine telefónica na estação dos C. F., com o horário de funcionamento contingente à abertura e encerramento da livraria ali existente, fora a mesma transferida para um café fron-

NOTÍCIAS PESSOAIS

M. Santos Traquino
Esteve alguns dias no Algarve e deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado colaborador, residente em Londres, sr. M. Santos Traquino, gentileza que muito reconhecidamente agradecemos.

Dr. Mário Lyster Franco
Na Casa de Saúde de Faro, foi operado a uma vista pelo sr. dr. May Viana, o nosso amigo sr. dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul». Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Fim de curso
No Instituto Superior Técnico, em Lisboa, concluiu, com elevada classificação, o curso de Engenharia Civil, o sr. eng. Daniel António Primo Pires, filho da sr.ª D. Maria Eugénia Primo Pires e do sr. Manuel Virgírio Pires, ilustre director do nosso prezado colega «Povo Algarvio».

Partidas - chegadas
Está a férias em Vila Nova de Oliveirinha o nosso comprovinciano sr. dr. José António Madeira, ilustre astrónomo do Observatório de Lisboa.
— Encontra-se a fazer o tratamento anual na Curia o nosso comprovinciano sr. António dos Santos Peres.
— Está em férias em Loulé o nosso comprovinciano sr. Pedro de Freitas, acompanhado da sua esposa.
— Esteve em Lisboa, acompanhado da sua esposa e filhos, o sr. João Ildio Setúbal, prestante director do Clube Náutico do Guadiana, que foi tratar de assuntos ligados a esta benemérita instituição.

— Encontra-se a passar algum tempo na Luz de Tavira, o nosso assinante em Lisboa, sr. João Mendonça Vargues.
— Está temporariamente em Armção de Pera, a nossa assinante na Guarda, sr.ª D. Maria Helena Correia Torres.
— Foi transferido da sede do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa, para agência de Portimão, o nosso assinante sr. Romualdo Cavaco.
— Ficou residenciado ano Barreiro o nosso assinante em Estremoz, sr. José Martins Gonçalves Coelho.
— Mudou a sua residência de Portimão para Setúbal, o nosso assinante, sr. António João Barreto.

— Encontram-se em férias: em Lagoa, o nosso assinante em Lisboa, sr. Herenegildo dos Santos Lamin; na Luz de Tavira, o nosso assinante em Faro, sr. José Virgílio da Saúde Franquinho; em Faro, o nosso assinante em Espinho, sr. José Bernardo do Carmo Roseta; em Vila Real de Santo António, o sr. Francisco Ramalinho Santana, nosso assinante em Queluz.
— Regressou de férias das Caldas de Monchique para a sua casa em Oitão, o sr. Manuel Ribeiro Salas, nosso assinante.
— De passagem para Espanha dignou-se apresentar cumprimentos ao nosso jornal o sr. Manuel Pires de Mendonça, nosso assinante em Santiago do Cacém.
— Encontram-se em Vila Real do Santo António, a passar algum tempo, os nossos assinantes em Bruzelas (Bélgica), srs. João Alexandrino Coquendo

Folque e Fernando Guerreiro Queimado, este acompanhado de sua esposa e filhos.
Gente nova
Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Amélia dos Santos da Luz Reis, esposa do nosso amigo e assinante em Alcantariha sr. José Alberto dos Reis.
Baptizado
Na Sé de Faro, realizou-se o baptismo de um filhinho da sr.ª dr.ª Maria Susete Martins Pereira Monteiro e do sr. dr. João Pedro de Oliveira Monteiro, e netinho do sr. capitão Rafael Pedro Pereira. Foram padrinhos a sr.ª dr.ª Maria Amélia Brito Pires Eusébio, e seu marido sr. dr. António João Eusébio, tendo o neófito recebido o nome de João Nuno.
Casamento
Na Igreja de Nossa Senhora da Luz, de Lagos, realizou-se o casamento do sr. José Francisco Taquelim Gonçalves, filho da sr.ª D. Amélia Dias Taquelim Gonçalves e do sr. José Francisco Gonçalves, proprietários da afamada casa dos doces regionais do Algarve, com a sr.ª D. Maria Luísa da Luz Baptista, filha da sr.ª D. Maria Luísa Baptista e do sr. Delmiro dos Santos Baptista, proprietários.
Os noivos, funcionários da Secretaria da Câmara Municipal de Lagos, ficam residência nesta cidade e seguiram em lua de mel para o estrangeiro.

Ducente
Encontra-se em vias de restabelecimento e já está em sua casa, o nosso assinante sr. coronel José Vitor Mateus Cobre, secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa.

LOTAS DO ALGARVE

de : 0 a 26 de Agosto

Vila Real de Santo António

TRANEIRAS:	
María Rosa	304.490\$00
Estrela do Sul	237.690\$00
Infante	217.930\$00
Leste	215.345\$00
Brisa	202.600\$00
Mirita	198.250\$00
Retrega	188.700\$00
Agadão	176.800\$00
Flor do Sul	165.590\$00
Nova Liberta	152.335\$00
Norte	151.314\$00
Audaz	147.800\$00
Conceçanita	147.500\$00
Raul da Silva	141.450\$00
Triunfante	136.790\$00
Pérola do Guadiana	102.366\$00
Raulito	88.800\$00
Diamante	78.866\$00
Luridinhas	64.900\$00
Olimpia Sérgio	27.656\$00
Vandinha	12.237\$00
Palmeta	10.700\$00
Sol	7.530\$00
Nova Areosa	4.110\$00
Arrifana	3.850\$00
Brisamar	3.150\$00
Maria Benedito	3.123\$00
Oca	203\$00
Costa de Oiro	44\$00
Total	3.190.145\$00

Clinica Cirúrgica de Loulé
(CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consulta: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consulta: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 604579

MONITOR

HOTEL VASCO DA GAMA

“BOÏTE”

apresenta

Quinta-Feira, 3 de Setembro

Luís Guilherme
e
Lídia Ribeiro

música de dança por

OROPESA E SEU CONJUNTO

privativo do Hotel

todas as noites, excepto às Segundas-Feiras

reservado o direito de admissão maiores de 15 anos

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L. DA
Av. da República 62-A
OLHÃO
Telef. 449

Rádiatelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras
Sondas Indicadoras — Radares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais

Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo

SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX

Agentes no Algarve de
Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

LOTAS DO ALGARVE

de : 0 a 26 de Agosto

Vila Real de Santo António

TRANEIRAS:	
Idalina do Carmo	74.600\$00
Ponta do Lador	69.450\$00
Alvarito	54.350\$00
Belmonte	49.850\$00
Lola	48.070\$00
Costa de Oiro	46.000\$00
Pérola Algarvia	45.760\$00
Vulcânica	41.610\$00
Novo S. Luis	41.350\$00
Pérola do Arade	35.550\$00
Estrela de Maio	34.000\$00
Sagres	34.300\$00
Nave	32.000\$00
Portugal 5.º	31.850\$00
Donzela	28.300\$00
Mãos Dadas	28.200\$00
Trio	25.800\$00
Biscaia	25.450\$00
Senhora do Cais	22.030\$00
S. Flávio	21.350\$00
Praia da Vitória	20.000\$00
Praia Morena	19.140\$00
Brisamar	18.900\$00
Pérola de Lagos	18.800\$00
Marisabel	18.300\$00
Oca	16.900\$00
N. Sr.ª da Graça	16.980\$00
Bom Vento	16.150\$00
Virgem te Gule	15.700\$00
Baía de Lagos	15.400\$00
Maria do Pilar	15.000\$00
Dulce Maria	14.820\$00
Pérola do Barlavento	13.450\$00
Fóia	13.000\$00
Portugal 1.º	12.200\$00
Milita	11.850\$00
Sol	10.900\$00
Lestia	10.500\$00
Gracinha	9.750\$00
Neptúnia	8.000\$00
Maria Benedito	7.000\$00
N. Sr.ª Paulo	6.200\$00
Farihão	5.700\$00
Leozinho	5.700\$00
Sr.ª da Encarnação	5.450\$00
La Rose	4.400\$00
Anjo da Guarda	4.200\$00
N. Sr.ª da Pompeia	3.500\$00
Brisosa	3.450\$00
Flora	1.600\$00
Total	1.134.400\$00

OLHÃO

TRANEIRA:	
N. Sr.ª da Piedade	387.650\$00
Bainha do Sul	232.800\$00
Salvadora	196.390\$00
Nova Clarinha	195.170\$00
Mar Liso	116.040\$00
Costa Azul	115.510\$00
Anjo da Guarda	108.690\$00
Oeste	102.345\$00
Lena	88.945\$00
Alecrim	87.030\$00
Fóia	83.640\$00
Portugal 5.º	80.510\$00
Fernando José	79.150\$00
Lola	76.115\$00
Nova Areosa	73.350\$00
Sol	71.800\$00
Vandinha	68.000\$00
La Rose	68.690\$00
Brisosa	59.080\$00
Olimpia Sérgio	56.935\$00
Conserveira	56.640\$00
Palmeta	55.480\$00
Vulcânica	50.425\$00
Donzela	49.720\$00
Lestia	48.200\$00
Sete Estrelas	42.220\$00
Pérola Barlavento	41.775\$00
Leozinho	40.490\$00
Sagres	37.540\$00
Maria Benedito	36.280\$00
Noroeste	34.605\$00
São Paulo	33.080\$00
Oca	31.605\$00
Bom Vento	31.365\$00
Arrifana	29.205\$00
Flora	29.110\$00
Farihão	27.720\$00
Maria do Pilar	27.440\$00
Neptúnia	27.030\$00
Norte	26.830\$00
S. Flávio	26.610\$00
N. Sr.ª da Pompeia	21.790\$00
Mãos Dadas	17.880\$00
Diamante	15.600\$00
Trio	15.425\$00
Brisamar	13.100\$00
Pérola Algarvia	12.790\$00
Portugal 1.º	12.400\$00
Biscaia	7.250\$00
Estrela de Maio	6.480\$00
Praia da Vitória	5.835\$00
Pérola de Lagos	3.100\$00
Total	3.258.615\$00

Quarteira

ARMAÇOES:	
Sr.ª da Conceição	6.169\$00
Sr.ª da Fátima	4.916\$00
Olhos de Água	1.020\$00
Maria Luísa	994\$00
TRANEIRAS:	
Sol	4.700\$00
Neptúnia	1.520\$00
S. Flávio	463\$00
Artes diversas	71.249\$00
Total	91.031\$00

O retrato dos meus filhos

Filhos!...
Do meu amor,
Do teu amor!...
Do nosso amor...
Retrato:
O teu?
O meu?
O nosso?...
São dois...
E um?
São quatro
Sorrindo,
Sonhando,
Adivinhando,
O quê?
A vida de hoje?
O amanhã?
O quando?...

Os nossos filhos!...
Pequenos!...
Puros como os anjos,
Branco como a neve,
Vivos como a vida.
São meus!...
São teus!...
São eles,
Como tu,
Como eu,
Como nós!...
Como os avós?
Como o mundo!
São um mundo!...

TERESA D. MADEIRA

Dr. Júlio Sancho
MÉDICO RADIOLOGISTA
DIAGNÓSTICO - ROENTGENTERAPIA

Rua Castilho, 37-1.º — FARO
Telefone 368

LISTÉCNICA
Agência Técnica de Propriedade Industrial
Registos de marcas - Patentes de Invenção

Rua dos Anjos, N.º 13 - 5.º - Dto.
Telef. 54678 — LISBOA — 1.

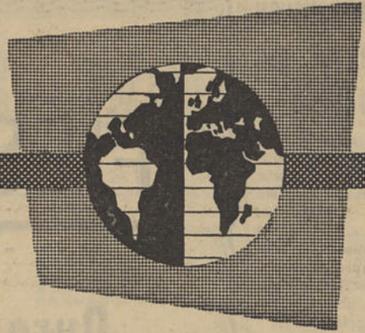
Mortos por desastres
Num acidente de viação, próximo da praia de Quarteira, perderam a vida os srs. Bráulio Lourenço, de 48 anos, casado, motorista, há muitos anos residente em Loulé, onde era conhecido pelo «Vamos Andando» e Francisco de Sousa, de 58 anos, solteiro, natural de Loulé e residente em França.

Vítima de desastre no trabalho, faleceu em Lisboa o sr. Marcelino dos Santos Canelas, de cerca de 60 anos, pescador, natural de Budens (Vila do Bispo) e residente em Peniche.

ÓCULOS ESQUECIDOS
Na camioneta das 12,15 horas, (directa Vila Real-Monte Gordo), em 30 de Junho.
Agradece-se e gratifica-se pela sua entrega (4928).

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



A investigação científica em 1963 no Grupo Royal Deutch/Shell

Durante o ano de 1963, o âmbito do trabalho experimental no Grupo Royal Deutch/Shell foi alargado ainda mais. Estão a efectuar-se muitas investigações fundamentais a longo prazo, a fim de se alargar o fundo dos problemas da investigação aplicada.

A investigação aplicada é efectuada por conta dos departamentos e das companhias interessadas nos diversos ramos do negócio. A estreita colaboração assim suscitada entre os investigadores e os seus

primários e secundários de recuperação. Os conhecimentos assim obtidos tornaram possível uma melhoria de produção em muitos campos petrolíferos, assim como a recuperação de ramos de petróleo que de outro modo permaneceriam inaproveitadas sob a terra.

No laboratório de Rijswijk, na Holanda, foi gizado um método de consolidação por meio de areia para o acabamento dos poços de petróleo, que permite aumentar a eficiência da produção. Injecta-se um

lização comercial mais rápida das descobertas resultantes das pesquisas, especialmente no que se refere aos produtos químicos para a Agricultura. Há novos herbicidas numa fase adiantada de ensaio e um novo composto moluscicida que se mostra muito promissor para o combate ao bilharziase. Também se aumentaram os meios para as pesquisas toxicológicas. Nos Estados Unidos registaram-se bons progressos na produção de produtos para fins sanitários dos animais.

Os produtos plásticos e de borracha sintética foram aperfeiçoados ainda mais pelos trabalhos de pesquisa e os novos derivados duma série de ácidos sintéticos, recentemente apresentados, são tidos como muito promissores no que diz respeito a materiais básicos para revestimento de superfície.

Os cientistas do Laboratório de Plásticos de Delft, Holanda, contribuíram ultimamente com os seus conhecimentos quando da descoberta duma delicada estrutura de madeira, velha de 2.000 anos, que pertencera a um poço. Cobriram-na com uma camada de resina e encheram-na duma espuma de plástico, assegurando assim a sua conservação para estudos arqueológicos.

Foi criado um processo, único no género, pelo qual se consegue produzir, a baixo custo, o butadieno, matéria-prima para o fabrico de borracha sintética; em breve estará disponível para utilização comercial.

Novos processos para fabricar álcool de cadeia, não ramificada, passaram já com êxito a fase da instalação modelo; podem ser utilizados no fabrico de detergentes macios biodegradáveis.

O arado fantasma fará uma revolução na agricultura

Um gigantesco arado mecânico é a grande sensação recentemente apresentada por uma fábrica de máquinas agrícolas de Munique (Eicher-Traktorenwerk). O «Agri-Robot» parece um insecto gigantesco. Em essência, é um tractor de um só eixo, com arado adaptado que, por um dispositivo especial, pára ao chegar ao fim do campo e continua a lavar em sentido inverso.

Do tractor projectam-se para a frente e para trás dois braços que parecem as patas de um insecto. No fim de cada braço há uma roda de guia. As duas rodas de guia estão dispostas de maneira que, visto o conjunto no sentido em que o tractor avança, a roda da frente corre no último sulco, enquanto a roda traseira corre no sulco que está a ser aberto.

Para se arar com o «Agri-Robot» abre-se, primeiro, um sulco transversal em toda a largura do campo. Em seguida abre-se o primeiro sulco e, ao começar o segundo sulco, passa-se para o sistema automático. O tractorista desce da máquina e o «Agri-Robot» lava todo o campo sozinho. Sem qualquer vigilância, sem comando à distância, vai abrindo os sulcos até o campo estar completamente arado.

Exclui-se quase por completo a possibilidade de avarias, pois o arado pára imediatamente, se por qualquer motivo os dispositivos automáticos não funcionarem. Segundo indica o construtor, a probabilidade de quaisquer perturbações é absolutamente improvável. O sistema automático foi tão bem pensado que corrige até mesmo as mínimas divergências dos sulcos. Em vista da grande escassez de mão-de-obra no âmbito rural, o «Agri-Robot» representa a solução de inúmeros problemas e um progresso apreciável na Agricultura.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

ANEDOTAS

— O senhor reconhece-me? — Francamente, não.

— Já o esperava, no entanto... Eu sou o infeliz que raptou a sua filha há cinco anos. Vá buscá-la, por favor, e creia que lhe perdoo.

Dois texanos, de passagem por Nova Iorque, saem do restaurante e procuram um táxi. Entram no stand de exposição dos «Rolls Royce» e ficam embasbacados em frente de um modelo especial provido de bar, televisão, frigorífico, etc.

— Quanto custa? — pergunta um deles.

— 30.000 dólares — diz o vendedor. — Mas, naturalmente, o modelo comum custa apenas 15.000 dólares.

— Deixe estar, deixe estar — interrompe o texano, puxando do livro de cheques — nós levamos este.

— Dás licença? — diz o amigo travando-lhe o braço. — Tu já pagaste o pequeno almoço!

Uma rapariga confia a uma amiga: — Tenho um novo camarada, um tipo extraordinário, maravilhoso. É muito meigo e muito poético. Olha, quando me beija, diz-me depois a seguir: «Os teus lábios são frescos como pétalas de rosa cobertas de orvalho».

— Já sei quem é — grita a amiga. — É o Maurício!

Uma garota corre à procura da mãe na sala ao lado e diz-lhe, muito perturbada:

— Mamã! Mamã! O Renato está a comer o jornal!

Ao que a mãe responde com a maior calma:

— Deixa estar, é o de ontem.



Modelo parisiense, em nylon, de grande simplicidade

«Flashes» do Mundo

Marc Chagall em Israel

Marc Chagall vai voltar a Israel, onde esteve há dois anos, a instalar os seus famosos vitrais na sinagoga da Universidade Hebraica. Foi contratado para decorar o salão de recepções do Parlamento israelita.

A magia de Piaf

Os produtores franceses de cinema travam violenta batalha em torno dos direitos de filmagem da vida de Edith Piaf. A actriz mais cotada para o papel é Suzanne Flon, que, há anos atrás, trabalhou como secretária da grande cantora.

O próximo feriado

Um calendário optimista lançado na Alemanha: ao lado da data que corresponde a cada dia, há uma legenda dizendo quanto tempo falta até ao próximo feriado.

E a vida continua...

Título do disco gravado dias atrás por Theo Sarapo, viúvo de Edith Piaf: «E a Vida Continua...».

Joe contra Miller

Joe Di Maggio, segundo marido de Marilyn Monroe, pretende processar Arthur Miller. Está revoltado com o tema da última peça do famoso dramaturgo, que evoca a vida e a morte de Marilyn, com quem também foi casado. Joe acu-

sa Miller de «exibicionismo intelectual».

O cantor e o estômago

Afirma o serviço médico do Teatro Scala de Milão: cantar faz bem ao estômago, pois raros artistas líricos costumam sofrer de problemas digestivos.

As memórias de Lena Horne

Lena Horne concluiu o último capítulo das suas memórias de artista. O livro será lançado em Nova Iorque.

O interesse por Delacroix

A exposição que atraiu maior número de visitantes na França no ano passado, foi a de Delacroix, no Louvre: 175 mil pessoas. A Bial de Paris sómente 40 mil.

A última descoberta

Última descoberta de Vadim: Clotilde Vanesco, de 22 anos, que será a «estrela» do próximo filme do famoso realizador.

A magia do título

O realizador John Houston ficou inteiramente decepcionado com o filme «Freud», que na Alemanha e na Áustria não atraiu ninguém aos cinemas. Imediatamente foi retirado do cartaz, sendo preparado o seu novo lançamento sob o título: «Paixões Secretas».

Amor mesmo à mesa

O sultão Abdallah Alim Al Sabbah, do Iemene, encomendou ao escultor romano Toniatti uma imensa mesa para sala de jantar, de mármore de Carrara, com inscrições dos retratos das suas 87 concubinas.

O melhor reclamo

Texto de um anúncio divulgado por uma escola de secretárias de Nova Iorque: «Cinquenta e dois por cento das nossas alunas casam-se com os patrões».

Depois da casa falida

Cartaz afixado numa pequena loja falida, de uma cidadezinha inglesa: «Os nossos preços eram os mais baixos».

Flores enlatadas

Espectacular invenção japonesa, da autoria de um humilde jardineiro: flores enlatadas, como se estivessem frescas. O processo industrial já começou com cem mil latas de petúnias.



Uma investigadora do Centro de Investigação Agrícola da Shell em Woodstock (Inglaterra)

colegas permite que as novas ideias e os novos conhecimentos possam rapidamente ser aplicados comercialmente.

Investigação sobre exploração e produção

Nos laboratórios do Grupo estão agora a ser largamente utilizados modelos em escala reduzida, reproduzindo o processo do fluxo de petróleo nos estratos subterrâneos, para auxiliar a resolver problemas plásticos que retém a areia, mas

permite a passagem das ramos. O método foi aplicado com êxito nos campos petrolíferos, e as companhias que prestam serviços especializados à indústria petrolífera foram agora autorizadas a utilizá-lo.

Os produtos de petróleo e as técnicas do seu processamento

A automação é actualmente cada vez mais usada em trabalhos de rotina, incluindo as análises químicas. Isto conduz a melhorias tanto na quantidade de produto que se obtém como na sua qualidade, e também a economia nos custos operacionais. O aumento de consumo de petróleo, como combustível industrial e doméstico, depende em grande parte da eficiência do equipamento de queima do petróleo. Foram introduzidos mais aperfeiçoamentos nos tipos de queimadores existentes e estão em estudo novos tipos.

Foi aperfeiçoado um processo novo para separar a cera ou parafina do petróleo, de parceria com uma companhia não pertencente ao Grupo, e a primeira instalação a utilizá-lo começará a laboração em 1964. Produzirá ceras de alta qualidade para o fabrico de detergentes e de produtos petrolíferos utilizáveis mesmo a temperaturas muito baixas.

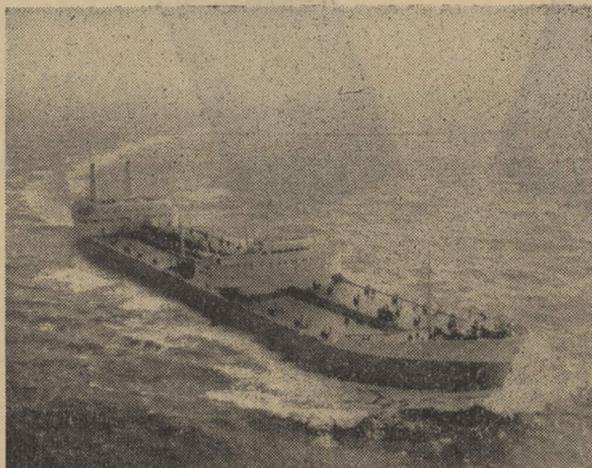
Pesquisas químicas

Desenvolveram-se amplos esforços no sentido de permitir uma uti-

O «Cinema-Verdade» leva Stirling Moss até ao grande público

Com o título «Homenagem a Stirling Moss», Michael Barden dirigiu e Ronal H. Riley produziu um filme sobre aquele grande ás do volante que tendo ganho mais de 40 por cento das competições internacionais em que participou, nunca foi consagrado campeão do Mundo.

O filme foi rodado com a presença de Stirling Moss e aproxima-se da técnica do «cinema-verdade» na medida em que apresenta o corredor falando directamente com o realizador e dirigindo-se ao público. Explica alguns dos factos da sua vida, mostra-o no ambiente do seu lar e comenta trechos de documentários das corridas em que participou e que são também vistos pelo público.



O petroleiro «Solon», de 67.848 toneladas é o navio-chefe da flotilha da Shell

O Algarve «c'est la belle au bois dormant» ou faz que anda mas não anda

Escreve-nos um nosso assinante belga da praia de Salé (Marrocos) para louvar a campanha do *Jornal do Algarve* em favor do nosso turismo e também para estranhar a nossa lentidão em face do turismo espanhol e em especial da Costa del Sol. E acrescenta: «Um meu amigo diz-me frequentes vezes, quando fala do Algarve: «C'est la belle au bois dormant», dos *Contos de Perrault*, que espera o seu príncipe...».

E depois de se referir ao número espantoso de turistas em Espanha acrescenta:

«Mas com a Costa del Sol tão próxima... nós, os estrangeiros, não compreendemos a diferença de número de turistas... tanto mais que a sua província é uma maravilha pois conhecendo eu bem a Espanha posso afirmar que Portugal não é inferior, pelo contrário.»

E o nosso assinante junta à sua carta um recorte de «Le Petit Marocain» que noticia a visita à Costa del Sol de uma delegação marroquina, presidida pelo sr. El Kouhen que foi informado-se de pormenores com vista ao desenvolvimento do turismo no Algarve de além-mar.

Agrada-nos este interesse de um estrangeiro pelo nosso Algarve e quanto ao atraso que nota no nosso turismo a culpa, em certa medida, não é dos organismos municipais mas de outros organismos assaz empachados e que parece ainda não se terem dado conta do fenómeno turístico-económico algarvio. O caso de Monte Gordo é bem evidente. Dezenas de hotéis à espera que qualquer repartição acabe as suas laboriosas meditações para, tolerantemente, desafectar o terreno de que se carece e sentenciar: «Então vá lá, façam isso!...».

Enquanto ali em Espanha, em circunstâncias idênticas, teriam exclamado, mais irritados que um gato assanhado: «Pero que hace usted tan quieto?! Se ha hundido el mundo ó no tiene usted por donde respirar?!».

VENDE-SE

Casa situada no Largo 28 de Maio, em Castro Marim. Aceitam-se ofertas. Respostas a este jornal, ao n.º 4909.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foram nomeadas escriturárias de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria do Governo Civil do distrito de Faro, as sr.ªs D. Inácia Maria Martins Cabrita e D. Maria Madalena Vitorina Coelho.

TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro, o estabelecimento mais antigo e mais bem afreguesado no Rio-Seco — FARO.

Composto de mercearia, taberna, esplanada, adega e casas de habitação.

Trata José de Sousa Quintas Jr. — Rio-Seco — FARO

MONITOR

TURISTAS EM VISITA AO ALGARVE!

2 ESPECIALIDADES DA NOSSA PROVÍNCIA

MEL D'OIRO RESERVA «1895»



O OIRO DAS BEBIDAS



A MAIS VELHA DE TODAS AS AGUARDENTES

PEDIDOS A

J. M. VALVERDE

Telefone 210

PORTIMÃO

FIESTAS EN AYAMONTE

Durante los días 6, 7, 8 y 9 de Septiembre:

Deportes Náuticos ♦ Toros ♦ Futbol
Festivales Folkloricos ♦ Atracciones

Facilidades de transportes y en el paso de frontera

No castelo de Silves é representada a tragédia «Othelo»

(Conclusão da 1.ª página)

ram com o teatro de amadores, conhecendo toda a gama de dificuldades que lhe são impostas e quantas vicissitudes se opõem ao desdobrar dessa actividade, hão-de com a maior justiça e hombridade reconhecer que o exemplo deste grupo de Faro é credor do apreço, da admiração e do apoio de todos.

Nas cinco anteriores actuações naquele certame, sempre o elenco foi distinguido, prestigiando a cidade e a província, cuja vida artística tem impul-

sionado, quer estimulando a criação de novos agrupamentos dramáticos, quer possibilitando ao público o contacto com algumas das peças mais válidas da dramaturgia portuguesa e estrangeira.

E que tem recebido em troca de toda essa dádiva o Grupo de Teatro do Circulo? Como na grande maioria dos casos, este conjunto capitaneado pela dedicação acrisolada desse homem de Teatro, que é o seu director artístico, dr. Emilio Campos Coroa, num esforço de evidente dedicação, numa entrega total na vivência e comunhão das belezas do espirito, cimentando a sua obra pelo sacrifício e pela luta, não tem sentido o ambiente de compreensão que a sua comprovada actividade impõe como direito.

Mais uma vez o S. N. I. promove o já habitual concurso de arte dramática para amadores, estando ao que cremos a presença da nossa província cingida ao elenco em referência.

Vincula-se assim ao grande certame o nome da província algarvia e do seu grupo cujas representações da «Trilogia das barcas», de «O grande teatro do mundo», de «Castro», de «O Lugre», etc., constituem marcos elevados do teatro amador algarvio.

Para o concurso deste ano, e integrando-se no 4.º centenário do nascimento de Shakespeare, promovendo uma homenagem do mais alto sentido, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve resolveu pôr em cena a tragédia «Othelo». Como sempre que possível e dentro de uma norma, que é já tradição do elenco, a representação deveria decorrer ao ar livre, não só por uma questão de ambiente, mas ainda por não ser de todo possível suportar os encargos que o aluguer de uma sala de espectáculos determinaria. Surgiu então, como cenário magnífico, quando em Maio a peça começou a ser estruturada, o castelo de Silves — esse monumento de invulgar beleza, que felizmente começa a ser utilizado com assiduidade para espectáculos de arte. Solicitado o patrocínio da Câmara Municipal de Silves, o seu dedicado presidente sr. dr. João Bernardino Meneses Sampaio Pimentel teve a gentileza de acudir à solicitação. O S. N. I., entidade promotora do certame, atendeu também o pedido expresso para que a representação se efectuasse fora do burgo onde o Grupo tem a sua sede, numa atitude compreensível e valorizadora do teatro amador. A escolha do local da representação também não foi estranha a dificuldade de estradas e utilizáveis e utilizados em ano anteriores, por os mesmos se encontrarem fora da cidade.

A receita líquida será a favor da Comissão Municipal de Assistência de Silves, organismo cuja obra assistencial é bem conhecida. A excelente categoria da peça em causa, os méritos firmados do Grupo e porque — estamos certos — iremos assistir a um espectáculo de indubitável nível, hão-de ser elementos que o público por certo tomará em linha de conta, havendo ainda compreensivelmente a certeza de assistirmos à peça muitos dos estrangeiros que se encontram entre nós.

Nom total de quarenta figuras, os principais papéis são desempenhados por: dr. Emilio Coroa (Othelo); Anselmo Correia (Cássio); Adolfo Afonso (Iago); Carlos Martins (Rodrigo); dr.ª Maria Amélia Coroa (Desdemona); Anabela Santos (Emília); João Veríssimo (Doge de Veneza) e Félia Pavão (Brabância).

A sonoplastia foi confiada a Luís Carlos.

O espectáculo inicia-se pelas 21 e 15 de quinta-feira e os respectivos bilhetes aos preços de 20\$00, 15\$00 e 5\$00 podem ser marcados na secretaria da Câmara Municipal de Silves ou através do telefone 25 da mesma cidade.

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, cujo valor é sobejamente conhecido por esse País fora, acaba de receber um honroso convite da Sociedade Joaquim António de Aguiar, de Évora, para participar no Festival Shakespeare, que na cidade-museu vai decorrer em comemoração do centenário do grande dramaturgo.

Aguarda-se com o maior interesse esta representação de «Othelo» que o prestimoso elenco, sob a competente di-

II Festival de Acordeão de Monchique

MONCHIQUE — Por iniciativa do locutor Luis Valentim e com organização dos Bombeiros Voluntários de Monchique, realiza-se nesta vila, hoje e amanhã o II Festival de Acordeão.

Dado o invulgar interesse e o extraordinário brilhantismo do festival efectuado o ano passado, o qual despertou o maior interesse não só por parte dos concorrentes, mas também de todos os que assistiram, podemos afirmar que o deste ano será novamente coroado de êxito.

Tendo em atenção a afluência de concorrentes, pois já se encontram inscritos imensos nas duas categorias em que o festival será efectuado — adultos e infantis — resolveu a comissão organizadora a fim de que todos os interessados nele possam tomar parte, prorrogar até ao próprio dia do espectáculo, o prazo das inscrições.

Deste modo informa a comissão que devem todos os interessados solicitar a sua inscrição, com a possível brevidade, aos Bombeiros Voluntários desta vila.

As músicas a apresentar serão de livre escolha dos concorrentes. Como complemento do festival, colaboram os consagrados artistas Filipe de Brito e Fernando Farinha.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

desequilíbrio de forças, por um descontrolo de vontades, a guerra pode eclodir de um momento para outro. Quer sejam os turcos, quer sejam os norte-vietnamitas, quer sejam os americanos a desencadeá-la, ela está latente em certas questões que continuam por solucionar e provocam lutas localizadas com perda de vidas de parte a parte.

Saber quando o rastilho se acende e a luta ganha aspecto internacional é difícil. Nada está previsto ou estará e nós ignoramos. Mas os acontecimentos têm muito mais força do que as palavras. Deveria ser essa, no entanto, a missão da ONU e do Conselho de Segurança: evitar a generalização da luta e impor resoluções pacíficas para esses permanentes litígios. Mas a organização internacional actua só depois dos ataques aéreos, das vítimas, das destruições, do terror das populações, do inevitável reboço diplomático. Então, sucedem-se as medidas de emergência, as sessões extraordinárias do Conselho de Segurança, as habituais tomadas de posição do Leste e do Oeste.

Finalmente, regressa a calma, que de modo algum é sinónimo de normalidade. Esta desapareceu há muito devido aos excessos cometidos e repetidos. Mas poderemos nós ficar seguros de que esse regresso à calma é conclusão lógica de uma crise que vem azedando com o tempo? Não será razoável pensar que um dia a crise pode subsistir através de tudo e conduzir à guerra?

A todos nós, que somos joguete dos acontecimentos e das manobras políticas, resta-nos desejar que isso jamais se dê e que haja sempre possibilidade de deitar mais um remendo numa paz tão frágil.

MATEUS BOAVENTURA



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Retiro do Clero do Algarve

Na Casa de Retiros, em São Lourenço do Palmaral, inicia-se amanhã o retiro para sacerdotes da nossa diocese, o qual será presidido pelo bispo do Algarve e encerrará na quinta-feira.



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

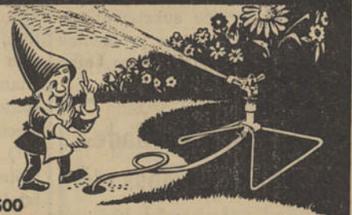
Condições especiais para funcionários públicos Civis ou Militares

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

BAUER (patente austríaca)

rega por aspersão

um aparelho automático para o Vosso jardim, (alcance: 13 m) preço fixo Esc: 360\$00



ENG. GUSTAVO CUDELL

PORTO — RUA DO BOLHÃO, 157 — LISBOA I — RUA PASSOS MANUEL, 69-A

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

QUINTA DAS PALMEIRAS, ÀS LARANJEIRAS
Calçada da Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telefone 780051
INTERNATO E EXTERNATO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL
Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

recção do dr. Emilio Campos Coroa, vai pôr em cena na próxima quinta-feira no imponente castelo de Silves.

JOAO LEAL

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi elevado à categoria de estação de correio, telégrafo e telefone de 3.ª classe, o posto de correios de S. Marcos da Serra, Silves, e foi integrado na categoria de guarda-fios de 3.ª classe e colocado no cantão 185, de Olhão, da CCT de Faro, o sr. Viriato Firme Gonçalves, do quadro de reservas.

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica.
Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços! ...
Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc.
Enviamos amostras grátis e encomendas a cobrança.
Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º
Frente ao Metropolitano LISBOA

Loulé... em retrato



acontecimentos de vulto, para o qual, na nossa terra, com a prova de circuito efectuada no cumprimento do plano da Volta a Portugal, em bicicleta.

Sábado à tarde, dia de grande movimento em Loulé, muita gente foi atraída pelo inédito e especial da festa desportiva.

Para muitos, mais uma desilusão a respeito do Tenazinha e dos de Tavira. Para outros, porventura mais «fãs» mais «torcedores» pelo ciclista louletano, apenas puro azar.

O certo é que a maior parte do público fugiu a vir assistir a uma disputa em pista dos sessenta e tal desportistas que ainda andam na Volta. Assim, a prova dos 3 quilómetros feita em grupo de 5 ou 6 corredores, não teve qualquer mérito ou entusiasmo.

Depois os preços algo elevados, de entrada no recinto, pareciam oferecer um prémio mais brilhante e vistoso do que o que foi proporcionado.

Muita gente penalizada por esse facto, veio de fora da terra, para afinal assistir a provas que pouco mais entusiasmassem do que as provas locais.

No domingo de manhã, à partida, espectáculo então gratuito e mais apertado, notou-se em Quarteira, a falta da habitual concorrência, até às 10 horas.

Tudo se havia atrasado, para assistir à partida dos concorrentes, que estava marcada para as 9 horas.

Depois foi o dilúvio. A habitual invasão, aos domingos, processou-se então em ritmo não atingido ainda em qualquer outro dia.

Toda a estrada era pequena para conter o afluxo de veículos de toda a espécie e fêtiço.

Dava-nos a ideia de um grande casamento de Loulé a Quarteira, em circulação contínua. Não sabemos como não houve mais desastres, com uma loucura de trânsito como esta. É a carroça de tracção animal que, aos domingos, ainda conduz muita gente para Quarteira, a motorizada que não escolhe lugar para passar, seja em que vão for, o impaciente que não quer esperar atrás da carroça ou da motorizada e que se arrisca em ultrapassagens perigosas, a confusão, o caos na estrada.

Lá se passou o domingo, enfim, com mais ou menos calma, com mais ou menos sobressalto.

No dia 20 do corrente, teve lugar a posse do novo governador civil de Faro, sr. dr. Joaquim Romão Duarte. Larga representação de Loulé e de outros concelhos, constituída por figu-

ras marcantes do Algarve, que há muito não víamos em actos desta natureza. O Algarve vive uma hora de progresso tão intenso, que está provocando desequilíbrios perigosos com a especulação de terrenos e a falta de instalações hoteleiras.

Projecta-se muita construção, aparecem grandes planos, agitam-se grandes interesses, mas há que saber distinguir entre os que representam apenas softismas para ajudarem a especulação, e os que, na realidade, estão dispostos a construir e investir capitais. O novo governador civil, como pessoa que está totalmente alheia a estes interesses, pode exercer uma notável acção no esclarecimento destes pormenores e destas tendências.

Confiemos pois na sua esclarecida vontade de acertar e no seu nunca desmentido espírito de isenção e dedicação à causa da nacionalidade, que poderão servir-lhe de escudo em luta tão desprava como dura e difícil.

POR toda a parte são unânimes os lamentos e queixumes contra a escassez de abastecimentos nesta época. Por todas as praças, se luta com falta de leite, pão e até uma das grandes riquezas do Algarve que é a pesca, parece ter contribuído com a sua ausência, para agravar a penúria.

O jornal do Algarve lembra algumas soluções para se obviar a estas faltas e carências.

Bom seria que fossem postas em execução, pois aliviarão o encarecimento e a especulação que com alguns produtos se está verificando, nomeadamente na carne, que passou apenas a ser de carneiro, mas, se calhar, vendida ao preço da de vaca.

O JORNAL local, «A Voz de Loulé» insurge-se contra o desaparecimento da chamada «mata» de Quarteira, que parece constar de um plano de construções, superiormente aprovado.

Estamos certos que tal medida, a ser tomada, deverá provocar veementes protestos públicos sobretudo das pessoas que a ela recorrem na hora do calor e na impossibilidade de encontrarem uma sombra acolhedora.

No entanto, achamos que é extemporânea a atitude de protesto pois ela deveria ter tido lugar antes da aprovação dos tais anteprojectos de urbanização que se sucederam à criação da Sotúquia, à reprovação do Plano que já se encontrava aprovado, na Câmara Municipal.

REPORTER X

MONITOR

A fiscalização dos abastecimentos no Algarve

A partir de Junho último, o número de queixas recebidas nos serviços da Intendência-Geral dos Abastecimentos no Algarve, aumentou de tal maneira que, apesar do pessoal da 7.ª zona de fiscalização (Faro) ter intensificado a sua actividade muito para além da normal, não conseguiu dar conta do serviço e houve que reforçá-lo com elementos vindos de outras zonas.

Durante os meses de Julho e Agosto, até à presente data, as brigadas em serviço no Algarve levantaram nada menos de 90 processos, só nas povoações do litoral algarvio, sendo: no concelho de Olhão, 16; no de Faro, 10; no de Portimão, 23; no de Tavira, 7; no de Lagos, 10; no de Loulé, 6; no de Albufeira, 2, no de Vila Real de Santo António, 10; no de Silves, 5 e no de Lagoa, 1. Dos arguidos, 14 foram presos em flagrante delito e entregues logo aos tribunais competentes, que lhes arbitraram cauções desde 5.000\$ a 8.600\$, para saírem em liberdade até ao julgamento.

Os principais delitos que motivaram as autuações foram: fabrico de pão com peso inferior ao legal, especulação na venda de carne, existência para venda de produtos avariados e impróprios para consumo, especulação na venda de toucinho, fiambre, queijo flamengo e leite condensado, falta de higiene na venda de pão, especulação na venda de calçado, falta de exposição de bacalhau e outros artigos, etc.

As brigadas em virtude do parecer da entidade sanitária competente, mandaram inutilizar algumas centenas de quilos de produtos impróprios para consumo, nomeadamente carne, toucinho e artigos de pastelaria. Foram também apreendidas algumas centenas de unidades de pão de primeira e segunda qualidade, umas por não estarem devidamente embrulhadas em papel apropriado, como manda a lei, outras por terem peso muito inferior ao legal, pois unidades que deviam ter 1.000 gramas apresentavam apenas 840 gramas.

As brigadas continuam a sua acção repressiva em todo o litoral algarvio e seria bom que o público não se limitasse a queixar-se, mas colaborasse directamente com elas, facilitando-lhes a acção e ajudando-as sempre. Diz-se isto, por ter chegado ao nosso conhecimento que em alguns casos os próprios consumidores, lesados pela actividade dos especuladores, se negaram a fornecer aos fiscais informações concretas sobre os preços na realidade pagos pelos produtos.

Trespasa-se Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento. Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

MATEM ESTA LEBRE!



- Riscados Zéfir, magníficos para confeções ... 2\$00
- Salotes Renda, todos em renda de nylon ... 3\$50
- Calças Cow-boy (as da Televisão), para rapaz ... 6\$00
- As mesmas para homem ... 7\$50
- Terylene (fazenda), autêntico Terylene, 1,50 largo ... 4\$50
- Cuecas para senhora, bellissima malha ... 3\$50
- Conjuntos para senhora, Acrilan, Robilon, Orlon, etc. ... 3\$00
- Camisas Tricot Nylon, para homem, gola sport, m/m ... 2\$50
- Pano de Lençol, branco, cama de casal ... 10\$00
- Tapetes de alcatifa plástica, com veludo ... 20\$00
- Tafetá de 1.ª qualidade, todas as cores ... 6\$50
- Popelines para vestidos, robes e outros ... 6\$50
- Repeses, só visto, 1,30 largo, cores alucinantes ... 12\$50
- Fazendas para vestidos, casacos, roupões, etc. ... 3\$00
- Cretones, vasta gama de cores e padrões ... 6\$50
- Tricot de Nylon, 0,90 largo, cores maravilhosas ... 14\$50
- Combinações Nylon, com lindas rendas ... 24\$50
- Salotes de Nylon, com entremelo renda francesa ... 22\$50
- Camisas noite em nylon, são tão girinhas ... 3\$50
- Toalhas de praia, grande exclusivo ... 20\$00
- Chitas, chitas e só chitas, preço único ... 2\$50
- Fatos de banho, para senhora, saído dentro da época ... 7\$00
- Calções de banho, em nylon, com trousses ... 3\$50
- Calções de banho, estupendo turco, grandes ... 24\$50
- Saias plissadas em Terylene, garantidas ... 7\$50

Concurso para todos

Letras ao acaso - 8.ª série

Escolha duas letras da frase representada pela gravura com o nosso nome, incluída neste texto, corte-as e cole-as num postal, modelo dos CTT ou idêntico, escreva o seu nome e morada completos, remeta-os até ao fim da semana, dia em que será aberto um envelope, que contém também DUAS LETRAS, que a coincidirem



com aquelas que nos enviou, lhe dão direito a um vale de 100\$00, realizável em compras à sua escolha, nestes Armazéns.

Pode remeter quantos postais quiser, mesmo depois da data indicada, pois se isso vier a acontecer, entrarão no concurso da semana seguinte.

VENCEDORES DO CONCURSO N.º 6 — As letras contidas no envelope da semana finda em 22 do corrente, eram o N e o R. Todos os concorrentes que indicarem estas duas letras, irão receber o seu vale de 100\$00 e entretanto indicamos os seus nomes e moradas:

Ana Maria Lucas Mira, Rua da Achada, Safara; Joaquim Maria Júnior, Póvoa da Raposeira, Unhais-o-Velho; Maria José Gonçalves Correia, Rua Comendador Teófilo Trindade, 25, Lagoa; Maria de Lourdes Bravo, Rua do Molinho, 29, Ferragudo; João Santos, Clínica de Santa Teresa, Coimbra; Maria Rita Nunes Gregório Palma, Rua Heróis da Restauração, 7 rés-do-chão, eq., Portimão; Rosa Mestre Marcelino, Castro Verde; Maria Marçal da Glória Reis, Estômbar; Mariano Nunes Salvador, Rua de Entre Campos, 14 rés-do-chão, dt.º, Lisboa-6.

O NOSSO CORREIO



Atenção Covilhã! — Temos em nosso poder um postal da sr.ª D. Maria Tereza e a Rato Mangana (?) sem mais qualquer indicação de morada, insuficiente para podermos responder-lhe, conforme já se comprovou por posterior devolução dos correios.

Atenção sr. José Clemente (??) Morgadinho! Além da legibilidade do vosso nome, não nos enviou remetente para o postal que nos dirigiu, carimbado pela ambulância postal Oeste I. Não lhe podemos enviar as amostras sem melhor direcção.

Atenção Beja! — O postal que escrevemos à sr.ª D. Manuela Maria Sena Picarra, por insuficiência de direcção, pois apenas sabemos que reside em Beja, veio-nos devolvido. Escreva-nos, faz favor.

Atenção sr. José Augusto Rodrigues Machado! Como remetente, apenas nos escreveu que residia na Madeira; como madeirense que deve ser, sabe melhor do que nós quantas e quantas localidades tem essa linda ilha, como poderemos adivinhar em qual delas reside e qual a rua? Ficamos portanto à espera de esclarecimento, para o podermos atender.

Atenção Cercal do Alentejo! — Em carta vulgar temos aqui correspondência para atendermos alguns tecidos de Verão e alguns panos de cozinha, mas nome ou morada não escreveram. Aguardamos contacto.

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser devolvido em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados

num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc. Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



Festas no Algarve

A Nossa Senhora do ao Pé da Cruz, em Estói

O programa das festas em honra de Nossa Senhora do ao Pé da Cruz, em Estói, é o seguinte: Amanhã, às 9 e 30, missa de comunhão geral; às 17, missa solene vespertina com sermão; às 18 e 30, procissão abrilhantada pela banda Marçal Pacheco, de Loulé com sermão e queima de uma linda cascata; à noite, abertura da segunda quermesse, arraial com fogos presos e soltos. Depois de amanhã, às 21 e 30, terço, com cânticos e bênção do Santíssimo; continuação da verbena, quermesse e arraial, acto de variedades, iluminações, fogo de artifício e leilão de ofertas.

Na Praia do Carvoeiro, a Nossa Senhora da Encarnação

Amanhã realiza-se na praia do Carvoeiro a festa a Nossa Senhora da Encarnação, com o seguinte programa: às 10 e 30, missa de comunhão; às 18, missa vespertina, bênção das obras da capela restaurada e ampliação de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, pelo sr. bispo do Algarve; às 19, procissão pelas habituais ruas da povoação, bênção do mar, sermão ao ar livre, recolher e queima de fogos de artifício; às 22, abertura da quermesse, arraial na praia, exibição de rancho folclórico, queima de fogo aquático e leilão de ofertas. Depois de amanhã realiza-se uma festa desportiva e marítima.

Nossa Senhora da Conceição e São Luís festejados em Odeóxere

A aldeia de Odeóxere festeja no dia 13 do próximo mês Nossa Senhora da Conceição e São Luís, com o seguinte programa: às 8 horas, alvorada; às 9 e 30, missa acompanhada a cânticos; às 13, missa solene cantada pelo grupo coral da freguesia e sermão ao Evangelho; às 16, abertura da quermesse; às 18 e 30, procissão com as imagens de Nossa Senhora da Conceição e de São Luís e, ao recolher, sermão; às 21 e 30, reabertura da quermesse.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Ministério das Obras Públicas

Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Delegação nas Obras de Edifícios de Cadeias, das Guardas Republicana e Fiscal e das Alfândegas

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da Empreitada de Construção da Cadeia Comarcã de Vila Real de Santo António.

Faz-se público que às 16 horas do dia 10 de Setembro de 1964 se procederá, na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ao concurso público acima designado.

Base de licitação ... 755.187\$00
Depósito provisório ... 18.880\$00

O processo do concurso encontra-se patente nesta Delegação, Avenida Infante Santo, n.º 69 — 1.º em Lisboa e na Direcção dos Edifícios do Sul — Évora, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12,30 horas.

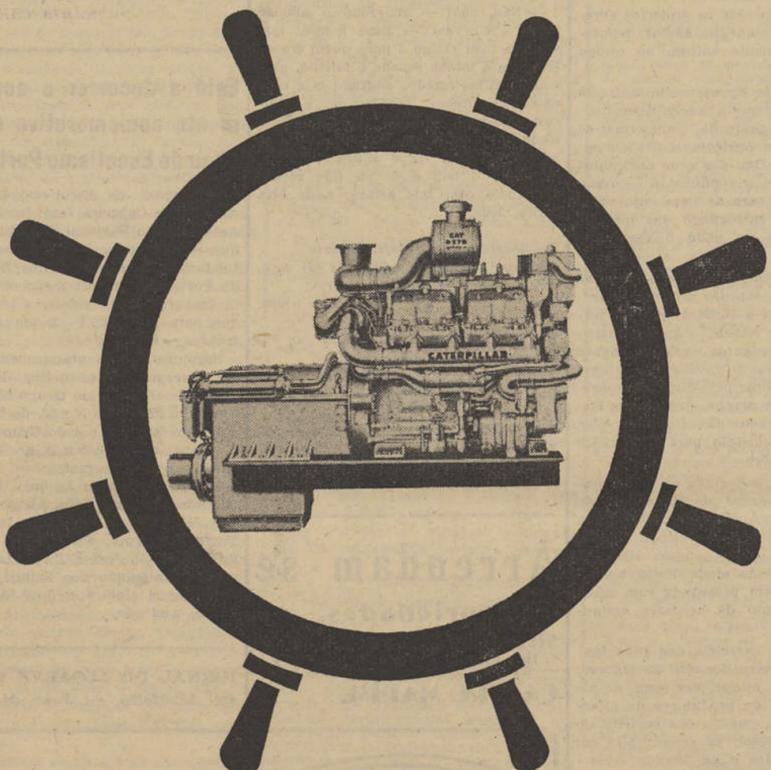
Lisboa, 18 de Agosto de 1964.

O Engenheiro Director Geral,
JOSÉ PENA PEREIRA DA SILVA

PRÉDIO

Com 12 habitações, na Praia de Armação de Pêra, junto do Mercado, com escada de serviço, terraço-miradouro, com vista para o mar, vende-se em conjunto ou por andares, ainda em construção.

Trata no local ou em Faro pelo telef. 1283.



MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR DE 50 A 765 HP

Construídos pela fábrica dos famosos tractores Caterpillar e distribuídos por

STET SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L. Prior Velho-Sacavém

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, moradia e palheiro, várias dependências; algumas árvores de fruto, no sítio de Amaro Gonçalves (Luz de Tavira). Tratar com Epifânio Soares Correia, em Monte Gordo, ou com José Correia da Amoreira, na referida propriedade.

I FESTIVAL DO ALGARVE

FOI UM ÊXITO A «FESTA DO MAR» EM LAGOS

(Conclusão da 1.ª página)

e homens do mar — é um atestado das suas virtudes e defeitos, nesta hora, em que se vive a «Festa do Mar» — cabe bem uma saudação a todos vós!

Pois o mar, este mar de glória e paradoxalmente de tragédia, estas salsas ondas que embalam lendas e beijam praias de sonho, tinha que figurar em letras maiúsculas no I Festival do Algarve, que o SNI atento a essa realidade maior do turismo nacional, que é este «jardim de trinta léguas» patrocinou e está sendo um verdadeiro êxito. Lagos, foi o cenário escolhido para esta festa, e quantos conhecem a beleza inconfundível da terra-mãe de Gil Eanes, o recorte majestoso da sua costa, a miragem inebriante de sonho que em tantos locais oferece numa dádiva eumênica, vislumbra o acerto havido nesta escolha e o encanto que rodeou todos os números do programa. Foi ali, junto ao mar, na vistosa fortaleza, nessas pedras beijadas pelas águas que no passado domingo se iniciou a «Festa do Mar».

Eram 11 horas, quando o rev. José António Monteiro, coadjuvado pelo rev. Júlio Tropa, iniciou a celebração da missa. Por altar um barco e por fundo o azul do céu e o azul do mar, no qual vogavam festivamente engrinaldadas muitas tralheiras e outros barcos de pesca. Foram entoados vários cânticos pelo grupo coral da Igreja de Santa Maria. Foi lançada a bênção às embarcações numa cerimónia, que pelo seu significado e simplicidade, constituiu um momento tocante e comovido. Pelas 14 e 30 iniciou-se o passeio até Sagres, através da bela Costa de Oiro, nesse pedaço ocidental da Europa, que é um repositório autêntico de maravilhas. Em seis tralheiras, as dezenas largas de visitantes percorreram verdadeiramente extasiados a distância até ao histórico local, no meio de verdadeiras afirmações do mais sentido apego.

Foi como se esses quilómetros de costa houvessem sido colocados em amplexíssima mostra para admiração de todos. Aqui, um elemento digno de interesse, além um pormenor de grande valia, mais além uma rocha a desenharem fantasmagorias. Na praia da Luz, houve a primeira surpresa: belas raparigas, dessa beleza saudável que é um ex-libris das mulheres da nossa terra, ofereceram frutos e licores, numa gentileza cativante. E o aspecto dos belos frutos, o odor dos apetitosos licores e o colorido dos trajes das jovens algarvias, eram uma agulheta cativante.

Esse mesmo quadro policromático repetiu-se na acolhedora povoação da Salema. Já em Sagres, no caso, o Rancho de Lagos interpretava as danças e cantares deste câlido recanto português. No regresso todos eram unânimes em afirmar a excelência deste passeio, que a alma grande de D. Fernanda de Castro, houve por bem integrar na «Festa do Mar». Impõe-se agora que regularmente se realizem estes passeios através da toda a bela costa algarvia. No caso da Salaria, um espectáculo folclórico aguardava os viajantes.

Perante centenas e centenas de pessoas que ali haviam ocorrido, exibiram-se os ranchos folclóricos do Calvário e de Lagos. O primeiro, a despeito do reduzido tempo de existência, dá já uma segurança indiciada do nível que pode em breve vir a atingir. O rancho lacubrigense, mais experiente e prático, é seguramente um bom intérprete das nossas danças regionais. Pena foi que o local não estivesse convenientemente iluminado e que o programa não sofresse uma redução, que só seria benéfica. Em suma: uma segunda parte da «Festa do Mar» a fechar com chave de ouro, ao som da música saltitante, alegre e inebriante da bela província algarvia.

Fernando Pessoa esteve presente

Sob a álgebra e fria mirada do Infante, frente ao Oceano, esse mar português que se estendeu pelos cinco continentes, em Lagos, na formosa Avenida dos Descobrimentos, o Grupo Fernando Pessoa, em continuação do I Festival Algarvio, deixou uma vez mais um rasto luminoso na sua vinda ao Algarve, através duma actuação brilhante na linha dos melhores tradições dos clássicos portugueses.

O patrono do grupo Fernando Pessoa foi ali interpretado com inexecutável talento, invulgar capacidade interpretativa, João d'Ávila, deixou-nos presente no «Mostrengo» toda a sua rara capacidade de «diseur» e de artista. De resto no equilíbrio revelado é sempre difícil distinguir valores, até porque todos eles dentro das suas características próprias, facilmente estabeleceram entre as tábuas e o auditório o fluído que se chama «arte» provocando a entrega total do público, ante a poesia, ante o seu conteúdo, com o artista.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. À venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. À cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

A valorização industrial da alfarroba

Os preços diferenciados do álcool e a sua repercussão na valorização da alfarroba

No final do último artigo dissemos que a montagem da indústria da destilação do álcool da alfarroba, para a valorização deste fruto, estava dependente da promulgação de medidas governamentais que, tal como sucede actualmente em quase todos os países do estrangeiro, marcassem preços diferentes para o álcool consoante o seu destino.

Segundo o relatório de uma missão de estudos sobre o panorama nacional e também mundial do álcool, que temos presente, realizado pelo secretariado do Conselho Técnico do Alcool, que funciona na Junta Nacional do Vinho, verifica-se que o consumo de álcool em Portugal, tem vindo a crescer desde 1942, como a seguir se indica, em litros:

Table with 2 columns: Year and Liters. 1942-43: 2.864.000; 1947-48: 6.809.367; 1952-53: 7.634.259; 1957-58: 8.594.604; 1958-59: 9.380.000

Por outro lado, a produção nacional do álcool, com origem na matéria-prima normal não acompanhou aquela evolução de consumo, e apresentava-se em 1959 deficitária em cerca de 2.000.000 de litros, visto que a média de produção continental de álcool nos dez anos que vão de 1949 a 1959, foi aproximadamente de 5.300.000 litros que, somados aos 2.000.000 litros fornecidos pelos Açores, perfazem um volume de 7.300.000 litros.

Em 1959, o problema do défice explicava-se pela diminuição das anteriores colheitas de vinho, em volume e qualidade, além do aparecimento da indústria da pasta de figo. Depois disso, houve três companhias seguidas de grande abundância de vinho, o que fez aumentar os stocks do álcool.

Mas por outro lado, é necessário arranjar preços de álcool baratos para determinadas indústrias que, só assim podem existir, como de resto, se procede noutros países como a Alemanha, cujos preços por litro variam entre 78\$10 e 2\$80; na França, entre 23\$00 e 1\$60; na Suíça, entre 1\$70 e 2\$20, etc.

Numa relação de variação de preços de 18 países, o nosso preço máximo de 12\$95 está em 12.º lugar numa ordem decrescente, e o nosso preço mínimo, de 10\$00, é o mais alto, com grande diferença, do maior, que é 7\$20. Daqui se conclui que o nosso álcool é muito barato para determinados fins, e excessivamente caro para outros. Donde resulta que há todo o interesse em instituir um sistema que nos permita estabelecer preços diferenciados do álcool, visto que os nossos preços não se formaram pela acção da lei da oferta e da procura, antes, desde há muito estão oficialmente fixados. Ora o significado desta fixação foi ultrapassado pela evolução que os aspectos económicos têm sofrido e pelos progressos industriais dos últimos tempos.

Os preços que actualmente vigoram, não atingem dois dos mais importantes objectivos a ter em vista neste problema. Por um lado, o preço de 12\$95 o litro é demasiado baixo para impedir a fraude; por outro lado o de 10\$90 não torna economicamente viável o desenvolvimento das indústrias que carecem do produto.

É preciso ter em atenção que a aplicação dos novos preços exigiria a fixação de contingentes, como sucede em França, por exemplo, e isto com o fim de evitar o consumo desmedido de alcoóis mais baratos, pois se tal se desse provocar-se-ia o desequilíbrio económico do sistema, por insuficiência de compensação dos preços mais altos.

Em França, por exemplo, e isto com o fim de evitar o consumo desmedido de alcoóis mais baratos, pois se tal se desse provocar-se-ia o desequilíbrio económico do sistema, por insuficiência de compensação dos preços mais altos.

E, assim, a nossa Comissão Técnica do Alcool, propôs superiormente, e há vários anos, os seguintes preços, por destinos de consumo:

- a) Drogarias, perfumarias, licores e vernizes — preço sobre elevado, aproximado do preço do vinho (em relação ao grau litro) de 18\$45;
b) Farmácias, hospitais e laboratórios — preços actuais de 12\$95.
c) Alcool desnatado — preço rebaixado, na medida em que o permita o aumento do preço da almeia a) e que se julga ficar em 5\$90 o litro;
d) Alcool para as indústrias — a preços adequados, a estudar, em face das necessidades das mesmas.

Os preços acima indicados poderiam sofrer alterações de acordo com as maiores ou menores produções, a necessidade de valorizar determinadas matérias-primas, como as nossas alfarrobas, que, como já dissemos, poderiam fornecer álcool a 5\$50 o litro, valorizando, por outro lado o fruto em 8\$00 por arroba.

O esquema foi estudado tecnicamente em face da forma como procede a grande maioria dos países europeus e americanos e representa uma medida saneadora da situação difícil em que vive a lavoura, para a qual é preciso olhar com interesse e dignidade por ela representar uma parte nobre da nação.

Que atentem bem nos seus interesses vitais os nossos dirigentes políticos, pois são os exemplos de outras regiões que nós, algarvios, deveríamos seguir.

Em Trás-os-Montes, sob a direcção do presidente da Federação dos Grémios da Lavoura, eng. Camilo de Mendonça, a respectiva lavoura está a saudir o espírito de inércia em que vivia, e as Cooperativas Agrícolas têm trabalhado de tal forma, que, por exemplo, na destilação local de figo próprio, em poucos anos o volume passou de 100.000 para 500.000 arrobas por ano.

Na própria região de Torres Novas, onde existem as grandes destilarias de figo e fábricas de rectificação de alcoóis, existem três cooperativas de produtores de figos que conseguem aumentar o rendimento de uma arroba de figo para além de 27\$50, oficialmente fixado, em cerca de dois litros de aguardente, cujo valor é distribuído pelos próprios produtores.

Vimos que na região de Coimbra, os dirigentes políticos que fazem parte dos órgãos centrais da União Nacional como o deputado dr. Nunes Barata, estudam afinadamente os problemas de valorização regional e dão-lhes soluções de ordem prática, realizáveis a curto prazo.

Ansião, ainda há poucos dias por intermédio do dr. Vitor Faveiro, que desempenhou as altas funções de director geral das Contribuições e Impostos, esquematizou os seus problemas agrícolas, com a presença do sr. ministro da Economia, que estimulou os projectos apresentados com uma palavra de ordem de que é preciso valorizar a província.

No Algarve, porém, os projectos apresentados pela mão dos nossos deputados, só lentamente entram no campo da realidade!

Neste capítulo do aproveitamento do figo, subomeos que a Adega Cooperativa de Lagoa pretende transformar-se em Cooperativa Agrícola, a fim de poder destilar o figo dos seus associados e aumentar-lhe o rendimento — como já tinha feito para as uvas cujo valor triplicou! —, entregando aos que tinham engorda de gado o respectivo bagaço.

Seria para desejar que no Algarve se expusesse com espírito dinâmico e empreendedor, em profundidade e em termos práticos e hábeis, o aproveitamento dos seus produtos agrícolas, agora em crise, como é o caso das nossas alfarrobas, a roçar pelo desgraçado preço de 15\$00 por arroba, quando em Itália, onde se produz álcool de alfarroba, o preço de aquisição para o lavrador vai para o dobro.

Ora sucede que metade da nossa produção média anual de alfarrobas de 40.000 toneladas, poderia produzir cerca de 2.600.000 litros de álcool de 100 graus, ou seja quase o nosso défice de álcool, produzindo ainda 12.600 toneladas de forragem preparada com cerca de 10 por cento de açúcares assimiláveis.

Ao iniciar o exercício das suas funções o novo governador civil do Algarve, permitimo-nos, apelar, em nome de alguns milhares de produtores de alfarroba algarvios, para o seu espírito de dirigente de escol, já comprovado em funções docentes e na Mocidade Portuguesa. — UM LAVRADOR

Tractores

Vendem-se em bom estado: 3 tractores Fordson Major, 2 roulores para tractores, 3 depósitos grandes para água, diversas charruas e grades. Tudo muito barato. Informa: Rua Hospital 5. João de Deus, Lote 5-1.º — LAGOS.

MONITOR

VAI A LISBOA? VISITE O RESTAURANTE TABORDA É barato e serve bem Grandes Salões para banquetes Especialidade em Frangos do Espeto Rua Actor Taborda, 2 a 16 (Entre o Saldanha e a Estefânia) Telefone 41359 LISBOA

ALGARVE DE ONTEM — XIII

Salpicos da nossa História

por MARIA CARLOTA

É NOS jardins da Horta Real que vamos encontrar Musa, discutindo com Ammar as probabilidades do investimento de seus capitais nessa empresa de que tão entusiasticamente falava o novo rei.

— Trinta mil dinares — dizia Musa — é uma soma um bocadinho avultada para se obter de pronto. E depois, senhor, quem me assegura o êxito da campanha contra Valença? Qual é a garantia do meu dinheiro?

— Tudo que vedes, palmares, laranjais, campos de amoreiras, prados, vilas, fortalezas, portos... é meu por direito de conquista, pela força do meu braço e cérebro. Não será tudo isto garantia segura para trinta mil dinares? — Tendes até certo ponto razão, mas podereis vós conservar a posse deste reino contra a vontade de Abd-el-Azzis e Motamid?

— Conto com a minha influência nas cortes dos cristãos, na de Saragoça e na de Lerida, todos mais ou menos inimigos de Sevilha.

— Como se fizeste de Afonso um aliado de Motamid?

— Nunca julguei essa aliança sincera nem julgo. Aproveitei-a para servir os interesses do estado que então defendia, mas estava sempre prevenido contra a astúcia de Afonso. Ora Motamid, sem o meu apoio, não a conservará por muito tempo. Não possui talentos diplomáticos para lutar com a sagacidade do rei de Leão. Ele há-de sentir muito a minha falta, mas mais ainda a minha hostilidade. Por Allah, Musa, o meu reino junto ao de Valença, Denia e Baleares em nada invejará o de Sevilha! E esse mesmo...

— É demais contar com terras que a outros pertencem. Contudo conta comigo, se conseguires a aliança com o católico.

— Conseguí-la-ei! Breve Afonso conquistará Toledo. Depois Córdova e Sevilha serão o seu escopo.

— E contais — inquiriu Musa cínico — vender-lhe Motamid como já lhe vendeste a filha?

— Motamid não merece outra coisa, Musa. Odeio-o de todo o meu coração.

— Isso dizeis vós. Uma sincera amizade de vinte e cinco anos...

— Não, não! — interrompeu Ammar rubro e colérico. — Esse homem que se dizia meu amigo e para quem trabalhei com a minha espada e talento, esse homem cujos estados engrandeci e cujo nome glorifiquei, ofendeu-me e ridicularizou-me... Nunca o perdorei! Nada me liga já ao soberano que se serviu de uma torpe sátira para me humilhar e não serei eu que recuse um duelo com tais armas. Lede esta sátira, lede.

Escolheste-a numa infima caria, Da mais baixa raça, da mais vil raça, A escrava, que Romão cedera Por um camelo d'ano, ou até de graça.

Ela só tem sabido ao mundo dar Homúnculos horrendos, aleijões, Anões atarracados, beberrões Que são a sua vergonha e o seu desar.

O Motamid, hei-de empanar-te a glória, Sujar-te o nome, a honra, o brio, o lar; Com todo hei-de apagar tua memória E em farrapos esse véu rasgar.

Arrendam-se

Propriedades, no sítio de Altura. Informa Telefone 6- CASTRO MARIM.

SOLÚVEL COM E SEM CAFEÍNA. A venda nos bons estabelecimentos VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Janelas Verdes - LISBOA

PNEUS DUNLOP A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE José Mendes, Lda. OLHÃO

Que te cobre as vergonhas e a torpeza, Mostrando-te qual és, monstro de infâmia Horror da natureza! Sim, émulo dos heróis antigos, Que agora ufano a régia p'ra raias Na lama onde os teus antepassados O báculo arrastavam nos passeios, Ou os sulcos abriam com arados. Defendias as tuas aldeolas, Quando os outros o reino te guardavam E as cidades e reinos te ganhavam; E sabendo que as esporas te calam Cerravam-se-te os olhos; nada viam Da tua turpitude! Que os sapos só nos charcos bem se criam, Só lá gozam saúde.

Os olhos de Musa cintilaram de prazer logo nos primeiros versos da composição. Quando terminou a leitura, exclamou hilare e entusiasmado: — Ousais então romper com o vosso amigo e soberano?!

— Pois duvidais ainda? Não tenho amigo porque falseou-me, não tenho soberano porque perdeu os seus direitos. Mas que vos parece a minha sátira? — Sublime! Maravilhosa! Todas as cortes saberão quem é o usurpador que pretende reinar em toda a Península. Por David e Soleyman, deixai-me copiar este verso e tereis os trinta mil dinares.

— Podéis copiá-los, mas não façais uso deles sem minha autorização. Essa sátira e os segredos de Motamid, de que só eu sou depositário, devemos guardá-los para lances extremos. Ibn Rashie, que vou nomear primeiro ministro, auxiliar-me-á com novas tropas e brevemente eu comandarei a expedição contra Valença. Valença será minha e nossos os tão falados tesouros de Abd-el-Azzis.

— Dentro de dez dias tereis os trinta mil dinares. Só então exigirei o recibo. Que Deus proteja as nossas tropas. Sorridente, Musa entregou-se ao trabalho de copiar a sátira e, concluído este, inclinou-se ante Ammar numa vénia de despedida.

MARIA CARLOTA

Está a decorrer o acampamento comemorativo do jubileu do Escotismo Português

No Parque de Escotismo de Santo António da Caparica está decorrendo o Acampamento Nacional do Jubileu, com que se comemora o cinquentenário da fundação da Associação dos Escoteiros de Portugal. Amanhã serão oficialmente inauguradas as modelares instalações que para a A. E. P. foram ali construídas.

Encontram-se no acampamento desde 21 deste mês, 7 escoteiros do Grupo N.º 6, de Olhão, 2 do Grupo N.º 59, de Tavira, 8 do Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António e 4 do Grupo N.º 77, de Faro, dos Escoteiros de Portugal. A delegação vila-realense é formada pelo guia Romualdo António da Palma Pescada, subguia João Alexandre dos Reis Pereira e escoteiros João Luís Parra Rodrigues, José Pedro Pires da Silva, Arnaldo José Félix de Lima, Domingos Raimundo dos Santos, Agostinho Miguel Gomes e José André do Carmo Andrade.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.



... O VERDADEIRO

Suppliers of:

- Beds
- Spring Mattresses
- Boxsprings
- Head Boards
- Pillows
- Quilts

We make home deliveries all over the Algarve coast.

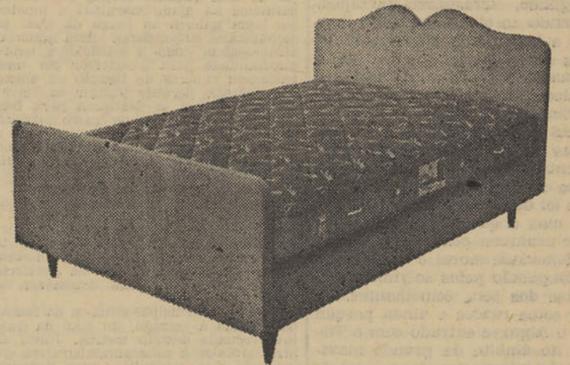
We guarantee deliveries within one week.

First class products.

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, VASCO DA GAMA and GARBE Hotels and to the Pousada de Sagres.

BEDDING

Molas Flexíveis, Lda.



Visit our stand at OLHÃO: Av. da República, 152 — Telef. 251 — Olhão
 Visit our stand at Lisbon: R. Alexandre Herculano, 51 — Telef. 651358
 Factory at S. João da Madeira
 For contacts with the management:
 At S. João da Madeira: Mr. Moreira — Telef. S. J. Madeira 22185
 After office — Oporto 680153
 At Lisbon: Mr. Weinberg — Telef. Lisbon 651358
 After office — Lisbon 688406

TURISMO e cozinha algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

O meu interesse pela arte culinária é talvez atávico, pois tanto a minha mãe como a minha avó e as minhas tias-avós foram grandes cozinheiras. Um meu tio-avó, o conselheiro António Maria Júdice da Costa, pai da grande artista lírica que foi Maria Júdice da Costa, avó da nossa artista Brunilde Júdice, era, nos seus tempos, um esplêndido cozinheiro. Contava minha mãe que ele, quando saía do Ministério, ia para casa fazer os seus melhores petiscos, entregando-se de alma e coração à arte dos fogareiros. E naquela época eram mesmo fogareiros!

Os doces de amêndoas algarvias saíam das mãos de minha mãe como verdadeiras maravilhas e minha avó Isabel tinha um poder inventivo notável, sendo da sua lavra várias receitas de «O Livro de Pantagruel», de minha autoria. As habilidades na culinária e na docaria vão-se transmitindo na família, pois os meus filhos, Maria Manuela Caetano e Jorge Brum do Canto são verdadeiros artistas. Ele, amador exímio, e ela já hoje minha grande auxiliar, será sem dúvida a continuadora da minha obra.

Fui criada com comidas algarvias e por isso nunca me habituei a comer certos pratos, mormente favas, ervilhas e carapaus cozidos a não ser à moda do Algarve. Refiro-me aos carapaus alimados dos quais, gostosamente dou a receita, genuinamente algarvia. Amanham-se, tiram-se-lhe as cabeças, cortam-se-lhe os rabinhos e salgam-se, dispondo-os dentro dum tacho, em camadas alternadas com sal grosso, sendo a última camada de sal. Tapam-se os carapaus com um prato de esmalte que entre dentro do tacho e põe-se em cima de um objecto pesado. Minha mãe punha o ferro de engomar que nesse tempo era a carvão, inestético mas pesadíssimo!

Deixam-se assim até ao dia seguinte. Lavam-se da salmoura e cozem-se, tirando-os do lume, logo que levanta a fervura. Escorrem-se, metem-se em água fria e, cuidadosamente, limpam-se

das peles ficando branquinhos e rijos. Dispõem-se numa travessa, cobrem-se com água morna, um pouco de azeite e uns fios de vinagre. Salpicam-se com salsa picada e alhos também picados e rodeiam-se com batatinhas cozidas.

Os «carapaus alimados» são deliciosos sobretudo no Algarve onde o peixe tem um sabor e frescura incomparáveis.

Hoje — segundo algumas algarvias me têm dito — o medonho e pesado ferro de engomar foi abolido e metem no frigorífico o tacho com os carapaus salgados. Dizem-me que ficam igualmente rijos. Nunca experimentei mas aqui fica a sugestão pois vivemos na época em que se procura simplificar até as coisas mais simples...

Agora que o turismo está a desenvolver-se no Algarve por forma notável é de esperar que nos hotéis e restaurantes cuidem de dar a conhecer a cozinha regional desta nossa Província, fazendo a sério a respectiva propaganda. É indispensável, porém, que esses pratos sejam cozinhados com aquele carinho que se impõe a quem se dedica a uma arte, sendo também primordial o bom gosto no arranjo das travessas. Conforme já tenho dito várias vezes, a apresentação desempenha um papel importantíssimo. É imprescindível gostar antes de comer para depois saborear com admiração...

Dizer que a comida é ótima mas fazê-la somente sofrível e despejá-la numa travessa, de qualquer maneira... não há propaganda turística que resista.

BERTA ROSA LIMPO
(Autora do «Livro de Pantagruel»)

N. da R. — A nossa prezada colaboradora tinha escrito «carapaus limados», o que corresponde efectivamente à operação de limpeza da pele do saboroso peixe. Mas como nós, o povo, aqui no Algarve lhe chamamos «charrinhos alimados», permitimo-nos alterar a nomenclatura para «alimados», advogando a primazia da designação de «charrinho alimado» que assim, em nosso entender, deve ser universalizado um dos pratos mais saborosos, embora mais modestos, da culinária do país algarvio.

TINTAS «EXCELSIOR»



Crónica quente CANÍCULAS DE AGOSTO

TAL como as grandes capitais, cidades ou vilas, também a Fuseta, humilde terrinha branca perdida nas confins deste Algarve encantador, tem a sua menção a sua sala de visitas, onde se faz a concentração da moda e os transeuntes dão os passeios habituais.

É uma «baixa» pequenina, simples, proporcional à própria terra. No centro fica o «largos»: uma praça com três palmeiras, duas pequenas e uma grande e mais quatro árvores de sombra. Dispostos em duas filas, vis-à-vis, encontram-se oito bancos pintados de encarnado. Em frente, está o Clube Recreativo Fusetense, de nobres tradições. Ao meio, um alto candeeiro eléctrico, inestético, com dois globos brancos, ilumina fracamente o ambiente nestas noites calmosas.

O «largos» é o «rendez-vous» da gente elegante da Fuseta, dos visitantes e dos turistas. Ouvem-se conversas em francês, inglês, alemão e às vezes em português! Os garotos andam à vontade; as meninas, fazem os seus movimentos brincando aos «cow-boys», ante o olhar complacente das mães e das tias.

De quando em vez ouve-se uma ordem, um chamamento: «Come back, John». «François, s'il vous plait...»

Numa palavra, a nossa linda noiva do mar, mudou radicalmente nestes últimos tempos. Dos saiotas de linho à mais moderna «lingerie», não mediam sequer vinte anos. Tantos quantos vão do «Resinde» à ilha da Armonia.

A Fuseta de hoje pode já considerar-se um pequeno centro de turismo, sendo a sua praia uma das mais procuradas pelos visitantes.

Dantes, quando cá aportava um estrangeiro, o caso era falado. O gentio procurava imitar-lhe os mais pequenos gestos: a maneira de dizer, de andar, de comer e, até os tiques nervosos, às vezes aprendiam-se certos vocabulários, os quais, citados nas ocasiões propícias, em festas de casamentos e baptizados, surtiam magnífico efeito e davam ao conversador muita popularidade e foros de poliglota!

Hoje, embora ainda um pouco adulado, o estrangeiro já não é um animal exótico e sente-se aqui como em sua casa, salvo seja. Todos falam a sua língua, menos ele a nossa; todos procuram satisfazer os seus desejos e ele gosta disso; e todos procuram tirar partido dele!...

Mas, voltemos ao «largos». A nossa pequena praça, é o ponto constante desses espécimes estrangeiros que exaltam o clima algarvio, o asseio da povoação (até que enfim) e as areias brancas da sua praia. Tudo isto regado por torrentes de cerveja, espumantes, cafés, etc. Em suma, o turista no «largos» está como um anjo no paraíso!

O pior são os diabos! Compreende-se por diabos, uns anjos maus, tentadores de almas, que chegam de longe sempre montados em bicicletas motorizadas e fazendo um barulho infernal, são excomungados. Outros, contudo, continuam fazendo suas

A falta de géneros alimentícios no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Dado que, sobre a melhor maneira de resolver tão imperioso problema; todos nós temos ideias, permita-me v. que dê também uma achega a este momentoso assunto, da solução do qual dependerá grandemente o desenvolvimento do turismo e o bem estar da população local.

A solução, quanto a mim, estaria na constituição de uma cooperativa de produção e consumo, devidamente apoiada pelos poderes públicos, a qual centralizaria as ofertas dos produtores e as solicitações dos consumidores. Além de banir os tão prejudiciais intermediários, planificaria a produção, satisfazendo quantitativa e qualitativamente os consumidores. A própria cooperativa organizaria um circuito de distribuição e aos produtores ficaria assegurada a venda dos seus produtos por preços compensadores e o consumidor teria a garantia de encontrar os produtos desejados por preços equilibrados. Poder-se-ia satisfazer a tão numerosa clientela de turistas que nos visitam, por preços não aviltados, o que traria a vantagem de os continuar a atrair à nossa província e em nada prejudicar a população local, como acontece em épocas de ponta.

desenvolturas e tropelias pelas ruas da Fuseta, com um à-vontade impressionante.

Sabendo de antemão que aqui não existe polícia ou qualquer posto da G. N. R. não têm o mínimo peço em atender a ordem e o silêncio a qualquer hora do dia ou da noite.

Verificando ultimamente que a «baixa» era o sítio ideal para as suas diabruras e vendo as crianças a brincar aos «cow-boys», trataram logo de montar uma «cowboyada» diabólica. E assim, numa noite destas, aproveitando as canículas de Agosto e quid com o bucho em efervescência, os diabos invadiram o «largos», em tão grande alarde de estupidéz e grosseria, que até o Belesbá se envergonhou deles.

Montados nas suas horríveis motocicletas e em simples bicicletas a pedal, semearam o mal estar, a discórdia e a indignação em tal quantidade, que o própria Fuseta ficou empeçonhada, para muitos dias.

Não se julgue que o quadro está pintado com tintas fortes e garridas. Nada disso. Está é muito justamente pintado com a cor da verdade. E a verdade por muito que custe a suportar é só esta: faz falta um posto da P. S. P. ou da G. N. R.! A Fuseta não pode continuar à mercê destes e doutros diabos, que se lembrem de perturbar continuamente a ordem, a tranquilidade e o sossego dos seus habitantes!

E já agora vale a pena perguntar: o que irão dizer lá para a estranha os nossos amáveis turistas? Que na Fuseta também há «teddy-boys» ou que não há autoridades?

REIS D'ANDRADE

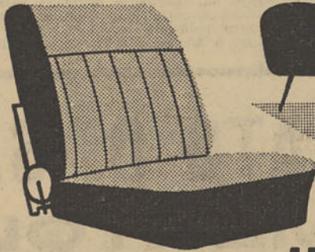
MONITOR

HAVAS

no lar e na indústria tudo mais fácil e económico



COM moltopren®



ESPUMA moltopren®

para:

- MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS - TAPETARIAS - EMBALAGENS - REVESTIMENTOS - ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO - SAPATARIA E MALAS
- ARTIGOS DOMÉSTICOS-INDÚSTRIA DE TINTAS-COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO - USOS DIVERSOS

ESPUMA moltopren®

UM PRODUTO

Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA

TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C

TELEF. 538529-56109

Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda.

Avenida 5 de Outubro, 62

Telef. 101

OLHÃO

António Costa Soares

TÉCNICO DE RÁDIO E TV

Com oficina de reparações apetrechada com a aparelhagem mais moderna.

Rua Marquês de Pombal, 23-LAGOA-Algarve.

Os velhos e inválidos dos três concelhos do Guadiana vão dispor de um Asilo graças à iniciativa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

Por isso vai ser certamente com algum alvoroço que a população da simpática vila receberá a notícia que lhe vamos dar: a construção de um Asilo para Inválidos.

Trata-se, e é desnecessário acentuá-lo, de um benefício de ordem social e assistencial que merecerá a simpatia de toda a gente pois ele, como o seu nome o designa, destina-se a recolher os inválidos dos dois concelhos que, sem amparo de ninguém, sem um débil raio de esperança a aquecer a sua triste e sofredora decrepitude, por aí andam mendigando, arrastando farrapos, reflectindo no olhar mortuário o desprezo, a ingratitude, a desumanidade dos seus concidadãos de alguns dos quais, mais felizes, foram na meninice companheiros de escola e de brincadeira. Uma comunidade que não dispensa carinho e protecção aos seus irmãos infelizes pode frequentar os templos, pode simular que cumpre todos os madamentos da lei de Deus, pode até dar esmola, mas o que não pode é convencer nenhuma pessoa decente da sua idoneidade moral e social e da sua compaixão pelos sofrimentos e misérias dos seus semelhantes.

Por estas razões e ainda porque tendo o Algarve entrado com o Turismo no âmbito da grande movimentação internacional, nos regozijamos com a criação do novo estabelecimento de assistência que terá o nosso incondicional auxílio em tudo o que lhe podermos ser prestáveis.

Os primeiros passos para a concretização da nova obra assistencial

O Hospital Marquês de Pombal começou a materializar-se quando do primeiro centenário da linda vila raiana mas, pelo que nos dizem, a sua eficiência foi sempre medíocre. Pelos anos vinte, graças a um donativo do sr. Mário Parodi, industrial genovês que tem passado a maior parte da sua vida na Vila Pombalina, foi criado o Posto de Socorros Luigi Parodi, seu pai, que à localidade deu grande impulso industrial e em 1928, presidindo à Câmara Municipal o saudoso Carlos Medeiros, constituiu-se a Misericórdia com o objectivo não só de manter em serviço o hospital como também de criar um asilo para velhos que recolhesse os pobres da zona que vai de Tavira a Mértola, isto é dos concelhos do Guadiana: Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, o extremo Leste do Algarve.

A ideia começou a materializar-se há trinta anos quando o sr. dr. Alonso Vasques ofereceu ao Município a chamada Horta dos Inválidos para a instalação do asilo. Em virtude da construção da magnífica Escola Técnica, grande parte dos terrenos da horta foram cedidos para a edificação desta e com a indemnização recebida, com o produto da venda dos terrenos sobrantes, que em breve vão à praça, com a participação, que por certo não faltará, do sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, e com a colaboração da Direcção-Geral de Assistência, será relativamente fácil erguer esta obra de solidariedade e humanidade.

Está ela orçamentada em 2.723.495\$000 e a Misericórdia entrará com 35 por cento dos encargos de montagem.

O asilo situar-se-á nos terrenos da Misericórdia, que têm a área de 11.300 metros quadrados, localizados na periferia da localidade, confrontando a norte

com a estrada de Vila Real de Santo António-Sagres (em frente do campo de jogos do Lusitano) e a sul com a Mata Nacional. A Direcção Distrital de Urbanização já deu o seu parecer favorável, encontrando-se agora o anteprojecto na Direcção-Geral de Urbanização a aguardar os vários pareceres e logo que tudo esteja aprovado começarão as obras.

Procurou-se que o novo estabelecimento seja o mais funcional possível

O novo estabelecimento, previsto inicialmente para 28 internados, compõe-se de dois grandes corpos de edifício paralelos ao plano marginal e ligados por uma galeria ao longo da qual se dispuseram as oficinas. Esta galeria, atravessando todo o edifício e tendo continuidade para o exterior por uma passagem coberta de ligação ao anexo para casais, permite atingir os terrenos a sul, que se destinam para fins agrícolas, e a intenção de que o produto do cultivo de flores nos talhões do terreno situados entre os vários corpos do edifício, possam vir a contribuir financeiramente para a manutenção do Asilo. Junto ao limite leste do terreno localizou-se um pequeno anexo destinado a casa mortuária, cuja necessidade se torna evidente em face da carência de transportes fúnebres e ainda à circunstância do asilo se situar na periferia da vila, longe da casa mortuária do hospital.

A entrada principal situa-se na fachada voltada à estrada, do eixo da qual está recuada dezoito metros. Junto ao átrio situa-se a zona administrativa em contacto com o público: uma pequena secretaria, arquivo, sanitário para o pessoal de escritório, gabinete da administração e uma sala de visitas.

O vestíbulo principal dará acesso ao interior do edifício e à capela. Esta, dispõe de 60 lugares sentados, aproximadamente, sendo intenção da Misericórdia facultar o acesso do público por uma entrada exterior que lhe é privativa. Este desejo da Misericórdia filia-se no facto da zona poente da vila ficar bastante distante da igreja matriz, justificando-se assim o volume que a capela ocupa no conjunto do asilo.

Para além do vestíbulo entra-se na zona privativa para estas instalações pessoais. É esta articulação mais importante do edifício, porquanto liga cinco zonas absolutamente distintas.

Os serviços de assistência médica ficam orientados a sul, confinando com a parede lateral da capela, com posto médico e de socorros, desinfectão do pessoal de enfermagem, dois quartos para isolamento dos doentes, servidos por dependência sanitária comum, e uma pequena sacristia.

Pelo corredor que liga estas dependências far-se-á o transporte do internado para o internado de banho, saindo o corpo por uma porta exterior criada para o efeito, dando depois entrada na casa mortuária que lhe fica fronteiria. Em todo este trajecto foi previsto o maior recato possível, ainda que a vida íntima do asilo se faça sempre do lado sul.

O Asilo disporá de pequenos dormitórios

Como o Asilo ficará a cargo de religiosas, criaram-se para estas instalações que se situam no primeiro andar e se compõem de 2 dormitórios para 3 camas cada, um quarto para a superiora, duas instalações sanitárias com banho, um isolamento para duas casas, sala de estar, roupeiro e arrecadação. Pela sua situação, segregadas dos restantes serviços, estas instalações gozam do recato que se impunha obter.

O internato masculino dispõe de 4 dormitórios de 6 camas, um de 5 camas para inválidos, sala de estar, quarto de vigilante, com sanitário e banho privativos, refeitório e lavatórios, balneários com quatro cabines de chuveiro e uma com banheira, compartimento para aquecimento de águas por termoacumulador, depósito de roupa suja e roupeiro da zona.

Ao longo de corredor, e frente aos dormitórios, serão dispostos armários individuais para arrumação das roupas dos internados.

É evidente que o sistema de pequenos dormitórios, actualmente adoptado, traz desvantagens de ponto de vista económico. Procurou-se portanto encontrar, dentro da modulação estudada para o edifício, a capacidade mais conveniente para o dormitório. Deste modo resultou a adopção de dormitórios de 6

camas tendo-se determinado a sua área e cubagem com base em 6 m², e 14 m³ por pessoa. Um grande terraço-solário com acesso pela sala de estar, ao longo de toda a fachada sul, funcionará como local de repouso, além de constituir, em relação aos dormitórios, elemento moderador do calor e luz solares muito intensos nesta região.

Tanto os dormitórios dos internados como o quarto de vigilante estão orientados a sul, ficando para norte, corredores, sanitários e outras dependências de serviço.

Uma galeria ligará com o corpo sul do edifício e ao longo dela se dispuserão quatro oficinas, uma das quais destinada a costura, barbearia, e o roupeiro geral onde se arrecadarão roupas, cobertores etc., e que se situa perto da escada de acesso à cave onde funcionam a lavandaria e engomadoria.

No corpo do edifício a sul situar-se-á o internato feminino, em todo idêntico ao dos homens, o refeitório, e os serviços de cozinha. O refeitório dos internados é comum aos dois sexos, tendo à entrada pequenos lavabos. Na continuidade do refeitório, junto da cozinha e copa e ao longo da fachada sul, situar-se-á o refeitório das religiosas deste pessoal de cozinha, vestiários e armários individuais, despensa do dia, e um depósito de combustível. Na cave dispuseram-se os serviços anexos que foram divididos em dois grupos: lavandaria, e despensas e arrumação.

A lavandaria terá acesso ao rés-do-chão por escada interior, e compõe-se de compartimento para desinfectão de roupas, tanques de molhas, casa para lavagem e sacagem que se prevê sejam mecânicas, e engomadoria.

A zona de despensas e arrecadações, embora tenha ligação com a lavandaria, constitui, como é óbvio, um anexo dos serviços de cozinha, aos quais está ligada por outra escada, cujo patio, ao nível do terreno, dá acesso directo ao exterior, permitindo que por aqui se façam todos os abastecimentos à despensa e arrecadações. Para este efeito foi projectado um arrumado destinado a viaturas de carga, com o espaço necessário para manobrar.

Estas dependências da cave constam de despensa geral, grande depósito de combustíveis, arrecadação dos produtos da horta, e arrumes.

Haverá duas habitações autónomas para casais e tomaram-se precauções para futura ampliação do estabelecimento

O anexo para casais, ligado ao edifício principal por passagem coberta, compõe-se de duas habitações com quarto de casal, sala de estar e comer com recanto para lavagem de louça, sanitária e terraço-solário. Está previsto que os dois casais poderão tomar as refeições na sua própria habitação, indo buscar a comida à cozinha do Asilo. Para obviar aos perigos resultantes de pessoas já idosas manobrem os aparelhos de aquecimento de águas para banho, achou-se mais conveniente que as suas instalações sanitárias não fossem equipadas com banheiras ou chuveiros, indo os internados tomar banho aos balneários dos respectivos anexos.

Um muro de vedação protegerá todo o terreno do Asilo, o qual terá três portões, dois para viaturas, e o principal só para peões.

Na hipótese de, futuramente haver necessidade de aumentar o número de internados, está prevista a ampliação de um módulo (dormitório de 6 camas) para cada sexo, fixando-se a população final de asilados em 35 pessoas de cada sexo, incluindo 5 inválidos.

Da mesma forma, o anexo para casais poderá ser aumentado de mais duas habitações.

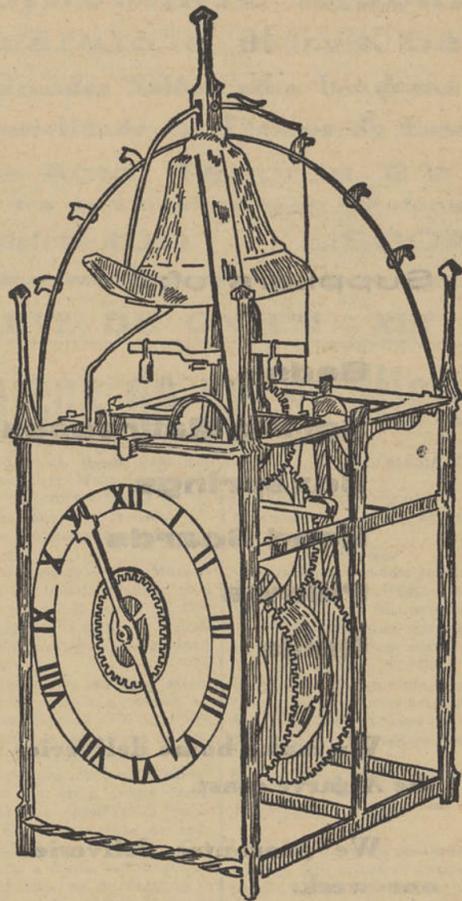
Os acabamentos exteriores foram objecto de especial atenção porquanto, não se perdendo de vista o carácter económico da construção, pretendeu-se empregar materiais que embora modestos, garantissem uma boa conservação do edifício, evitando periódicas obras de reparações cujo quantitativo seria incompatível para a Misericórdia.

Optou-se portanto por revestimento exterior das paredes em mármore, com solo de mesmo material, lavado com juntas imitando cantaria.

Cadelinha perdida

Encontra-se em poder do sr. tenente César Maria da Luz, delegado marítimo da Fuseta, uma cadelinha preta, de luxo, achada na ilha da Armona (Fuseta) a qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CO-RANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. SAN PAJO

Ou o Governo pega nisto ou o turismo no Algarve acabará por desabar estrondosamente

(Conclusão da 1.ª página)

há alojamentos que cheguem para aqueles que se querem aqui instalar. Na vila em causa paga-se num quarto de casa particular, com as deficiências inerentes a casas que não estão preparadas para receber hóspedes, 100\$00 por uma dormida. E não se encontra um quarto! Mas encontram-se na dita terra casas arruinadas e terrenos devolutos cujos proprietários — numa manifestação de troça aos interesses nacionais, atitude que pode ser interpretada até como hostilidade à própria Nação — não só não os vendem como neles não constroem. Dá-se até o caso, vergonhoso para a população, numa das ruas mais frequentadas, sobretudo por estrangeiros que preferem as esplanadas dos cafés, persistir um tapume que dificilmente disfarça a miséria que ali está à vista de todos.

Portanto mais uma vez insistimos junto do nosso governo — e até a responsabilidade que temos no desenvolvimento do turismo nos manda que lho exijamos — se tomem as medidas salubres, honestas e construtivas que se impõem, extensivas a todo o Algarve: expropriação, na zona urbana, pelo preço da matriz, de todos os terrenos, casas arruinadas e estabelecimentos hoteleiros encerrados, os quais, após a expropriação, serão postos em hasta pública e adjudicados a quem mais der, com a garantia de no prazo fixado, edificar ou pôr em actividade o que não serve presentemente para nada — a não ser para vergonha e desprestígio do País.

É que assim como as coisas estão, acabaremos estupidamente por arruinar a maravilhosa oferta que se proporcionava ao Algarve — a exploração da riqueza ímpar das suas condições naturais.

Riqueza tão grande em que se traduziu, há dias, no metro quadrado de terreno em Monte Gordo, a 1.830\$00. Mas esta valorização só pode persistir se o Governo ordenar as medidas de salubridade, decência e equilíbrio que se impõem no concelho de Vila Real

de Santo António — que ainda tem contra si ou a seu favor a circunstância de ser uma porta de entrada de Portugal. E não podemos oferecer, logo no limiar do País, «aquilo» que ali está.

As circunstâncias exigem medidas drásticas e esperamos que haja a coragem de as tomar. Se o Governo tiver a nossa coragem podemos estar tranquiilos! Mas a coragem tem que ser posta à prova já em expropriação pura e simples, sem delongas burocráticas e sem muito papel selado.

Viajante

Para trabalhar no Algarve, Alto e Baixo Alentejo — com conceituada colecção de botões de alta fantasia. Resposta com referências para M. F. C. — Trav. Ferreira dos Santos, 58-2.º — PORTO.

Damas

30

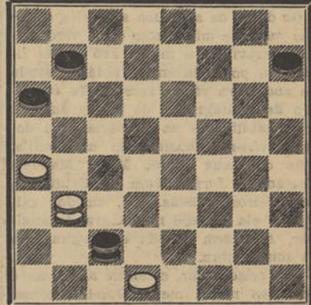
Orientador: Amadeu M. Coelho

Avenida Olivença, 119-1.º — Faro

Proposição inédita n.º 34

por Saíd e Saíd — Faro

Atenção aos damistas de Tavira, com abraço amistoso e para resolverem.



Jogam as brancas e ganham

Não peça um brandy qualquer!

Exija «BRANDY OFFLEY»

(DE SABOR INIGUALÁVEL)

Um produto de OFFLEY FORRESTER, LDA.

Casa fundada em 1757 — Vila Nova de Gaia

Antiguidade!... Símbolo da qualidade...

Pedidos aos Distribuidores:

ARMAZÉNS LEIRIA

Telefone 190

OLHÃO

LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIA DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE AS-FALTADAS.

TRATA: ALBAR—RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 67 — TELEFONE 791 — PORTIMÃO.

EXTERNATO D. SANCHO II

MÉRTOLA

TELEFONE 67

Um dos melhores estabelecimentos de Ensino Liceal do BAIXO ALENTEJO

(Ambos os Sexos)

CORPO DOCENTE DE COMPROVADA COMPETÊNCIA

PROPRIETÁRIO: — Dr. António da Luz Lopes

DIRECTOR: — Dr. David Tristão de Freitas e Sousa

PROFESSORES:

— Dr.ª D. Maria de Lurdes Gomes Palma da Costa (Matemática e Físico-Química)

— Joaquim G. Palmeira (Português e História)

— Dr. Alberto Sérgio Godinho (Inglês e Francês)

— Tenente José Garcia Luis (Ciências Naturais e Ginástica)

— Rev. P.º Manuel José de Pinho (Moral e Geografia)

— D. Antónia de Brito (Lavores)

MATRÍCULAS: de 3 a 15 de Setembro

No ALGARVE O maior acontecimento artístico da temporada

Chegou o grande show do Restaurante Turístico Regional

CHICOTE

Praca do Azeiteiro, 3 - LISBOA

apresentando o seu espectáculo de categoria internacional com

FRANCISCO JOSÉ (O maior intérprete do moderno cancionero português no Brasil)

ZAIRA PIMENTEL (Grande atracção brasileira, sambista, cançonista e bailarina)

LOS CALCHAKIS (Famoso conjunto argentino)

CANTARES DE PORTUGAL

(Conjunto privativo do CHICOTE em danças e cantares típicos da nossa terra)

JOSÉ ANTÓNIO (1.º prémio do festival de acórdão)

MARIA ADELAIDE (Cantora lírica do S. Carlos)

PROF. RAUL KARMA e a médium BETT, consideradas entre os melhores do Mundo e dos mais misteriosos do século

Acompanhamento musical pelos artistas

Maestro ALVES COELHO FILHO e Maestrina CRACIETE DE VASCONCELOS

Concurso Miss «Chicote 64»

com um prémio final de 5.000\$00 na finalíssima

Os vencedores serão eleitos por aplausos do público

Candidato a artista do CHICOTE!

O vencedor terá um prémio de 200\$00 e o finalista um contrato para artista privativo do CHICOTE

ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES

DIA 29 em Oihão - Esplanada Cristóvão Viegas

DIA 30 em Monte Gordo - Esplanada Oceano e no Casino da Manta Rota

DIA 31 em Faro - Esplanada São Luís Parque

DIA 1 de Setembro em Tavira - Jardim Público

A criação do curso da Aliança Francesa em Vila Real de Santo António

Do sr. dr. Carlos Picoito, distinto presidente da delegação da Aliança Francesa de Faro, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

No último número do vosso conceituado jornal e em «Brisas do Guadiana», da autoria de S. P., aludia-se à delegação da Aliança Francesa em Faro, recordando-se a crónica que, no começo do ano em curso, o mesmo S. P. fez inserir no Jornal do Algarve, e a resposta dada por mim à referida crónica, ao mesmo tempo que, e entre o mais, se mostrava o desejo de que aquela delegação esclarecesse o assunto em foco, ou seja, em síntese, o da abertura, em Outubro próximo, dum curso da Aliança Francesa em Vila Real de Santo António.

De boa vontade vou prestar os desejados esclarecimentos:

Antes de mais, devo dizer a S. P., por ser a pura expressão da verdade, que jamais a delegação da Aliança Francesa em Faro esqueceu, ou pôs de lado, a ideia da criação, na Vila Pombalina, dum curso de língua francesa. E isto, não pela visita de milhares de franceses que ultimamente têm visitado a linda vila do extremo sul de Portugal, mas, sim, e sobretudo, por ser seu desejo e ser sua missão, divulgar a cultura francesa no Algarve. Daí, a circunstância da Aliança Francesa, pela sua delegação de Faro, estar a diligenciar a abertura de novos cursos, não só em Vila Real de Santo António, mas também noutras localidades do Algarve, a solicitação, até, de Grupos Culturais existentes nessas localidades.

Por tudo isto, e por assim ser, posso garantir a S. P. que o curso da sua simpática Vila Real de Santo António não foi esquecido. E posso, mesmo, dizer-lhe que muito antes da publicação dos seus apontamentos eu e outros directores da delegação da Aliança Fran-

cesa em Faro, já tencionávamos ir a Vila Real de Santo António, para tentarmos a criação, em Outubro, do referido curso, ida que terá lugar brevemente, e curso que só não será inaugurado se for impossível tal inauguração.

De facto, há como referi na minha citada resposta, o problema do professor que a Aliança Francesa em Portugal, e com ela as suas delegações, deseja competentes, quer em conhecimentos, quer em poder e saber leccionar, pela simples mas fundamental razão de que se assim não acontecer trair-se-ão não só o fim ou um dos fins para que a Aliança foi criada, mas também os próprios alunos. E isto nunca acontecerá.

A terminar: Brevemente, como disse, iremos a Vila Real de Santo António, para o fim em vista. Nessa altura desejáramos contactar com S. P. Poderá ser?

Como S. P. terá, certamente, concluído, a delegação em Faro, da Aliança Francesa em Portugal, não esqueceu Vila Real de Santo António e só não abriu o curso em referência se, dentro da sua orientação e ditames, que são os da Aliança em Portugal, for impossível fazê-lo.

Agradecendo a publicação desta carta, apresento a v., sr. director, os meus melhores cumprimentos.

Carlos da Costa Picoito

TINTAS «EXCELSIOR»

Outra oportunidade que se oferece aos algarvios com iniciativa

(Conclusão da 1.ª página)

colocará a Itália à cabeça dos países da Europa produtores da sabonosa ave. O início do referido plano começou há dias quando Svillupo Agrícola Polesano recebeu por via aérea os primeiros 20.000 ovos de perua e 5.000 peruzinhos procedentes das granjas Crystal Valley Turkeys, Goshen, Inc., de Detroit. Os peruzinhos tinham apenas doze horas de vida quando iniciaram a sua longa viagem em caixas de cartão bastante resistentes e bem ventiladas, ao mesmo tempo que muito leves. A grande velocidade do reactor da Pan American em que se fez a expedição, permitiu que as avizinhas realizassem a viagem sem necessidade de se lhes dar água ou alimento durante o voo.

O plano quinquenal completo de criação de perus compreende a importação dos Estados Unidos de 2.500.000 ovos de perua durante os próximos cinco anos, além de numerosos envios de peruzinhos.

O novo plano avícola italiano, no que se refere pelo menos aos perus, tem por objecto não só a satisfação das exigências internas como também a exportação para outros países europeus nos quais o peru começou a ser um prato favorito.

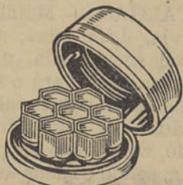
Para esta modalidade nova de actividade avícola chamamos a atenção da meia dúzia de algarvios com capacidade de raciocínio e iniciativa, pois há que ver que cada vez se agravarão mais as dificuldades alimentares do Algarve.

A SUA SAÚDE VALE UMA FORTUNA!

TOME TODOS OS DIAS

LOGURTE YALACTA

Os aparelhos e fermentos YALACTA permitem a preparação em sua casa do melhor logurte, económico e são



LABORATÓRIOS YALACTA PARIS

Representante em Portugal:

EDUARDO NEVES

Largo do Mestre, 29-3.º (sem elevador) (Ao Campo Santana) - LISBOA-2 - Telef. 56384

Armazenista

Recebe à comissão ou para depósito produtos refrigerantes, ou quaisquer outros artigos.

Dirigir a António Teixeira de Moraes, Café Restaurante Caldeira - PORTIMÃO



assente em bases sólidas

PRODUTOS SELECIONADOS PHILIPS

- Lâmpadas normais, incandescentes, fluorescentes e especiais - Emissores e Receptores de T.S.F. e Televisão - Válvulas electrónicas de emissão e recepção - Transistores - Frigoríficos - Máquinas de lavar - Máquinas eléctricas de barbear «Philishave» - Enceradoras - Aspiradores - Aparelhos de medida - Aparelhos e eléctrodos para soldadura - Carregadores de baterias - Localizadores de avarias em motores de automóveis - Filtros magnéticos para depuração de óleos - Amplificadores de som - Equipamentos de projecção cinematográfica - Fornos de alta frequência - Ampolas e aparelhos de Raios X - Ondas curtas - Infravermelhos - Microscópio electrónico - Máquinas de produção de ar líquido - Aparelhos de medida de radioactividade - Aceleradores de partículas - Aparelhos de difracção - Espectrografia



SHAKESPEARE EM SILVES

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, numa presença que é de sublinhar, vai este ano, no habitual Concurso dos Amadores do S. N. I., «fazer exame de admissão», com o «Othelo», representado sobre as muralhas do castelo de Silves - para o que foi expressamente autorizado pelo respectivo júri.

Devemos salientar, em primeiro lugar, a acção notável, que o sr. presidente da Câmara Municipal de Silves está a desenvolver, no sentido de trazer a sua cidade e o seu «conteúdo», para o diálogo cultural do Algarve e do País, dando, assim, o seu contributo, porquanto Silves, tem ali, naquele castelo intacto, um formidável trunfo, para os espectáculos de Verão, mercê desta visão camarária, inteiramente de louvar e de seguir (isto vai directamente para outras edificações, que nada fizeram, ainda, com semelhantes possibilidades...).

Assistimos, há poucos dias, ao espectáculo inaugural do I Festival do Algarve, ali representado, e devemos salientar a excepcional qualidade que atingiu, com iguais êncimos, não só para a sr.ª D. Fernanda de Castro, para o Grupo Fernando Pessoa, para o órgão de luzes do Teatro de São Carlos, para os próprios poetas árabes e nacionais, mas, também, e, indubitavelmente, para dois intervenientes «extrínsecos», quanto a mim, foram as vedetas da magnífica realização: - os artistas árabes e o velho castelo.

Efectivamente, a música e o encanto dessa raça, na qual vamos achar tantas raízes da nossa etnia, colando-se, escorrendo, fluindo, impalpavelmente, nas velhas muralhas, deixaram, em nossa algarvia sensibilidade, uma recordação inestimável, que, esperamos, jamais se poderá apagar, pelo ineditismo e pela «propriedade» do diálogo artístico, com especialíssima essência para o momento mouro que, no poema de Ary dos Santos, tão bem ilustrou, numa onomatopéia de arrepiar, as queixas da princesa saudosa de suas neves natais.

Vai, agora, o dr. Emílio Coroa, com o seu Grupo, levantar «O Mouro de Venesa», sobre essas mesmas muralhas, num espectáculo que se destina, inteiramente, na resultante pecuniária, à Assistência local.

Estou, mesmo, a ouvir alguns dos habituais «críticos» de café e de outros «mentideros» semelhantes, estenderem a cabeça, num risinho de superior criticismo: - «Porquê Shakespeare?».

A esses, tais, temos de lembrar, com aquela caridade cristã, de que andam muito pregadiços, que estamos, agora, no ano shakespeariano, por todo o vasto mundo, como talvez se lembrem, se tiverem consultado os jornais de há meses atrás, ou, mais simplesmente, se espreitaram a Televisão, na noite que os profissionais de Lisboa consagraram ao imortal artista isabelino.

Pois são, agora, os amadores quem se acha na obrigação de prestar sua homenagem a quem marcou, singularmente, o génio de uma cultura e de uma nova idade, na história da Europa. Um grupo de teatro de um Circulo Cultural pode (e deve, note-se) muito bem, dar-se a este luxo, mesmo que não seja, necessariamente, um teatro de ensaio nem um teatro de estudo.

Shakespeare, no castelo de Silves, pa-

rece-me bem. Será, efectivamente, muito difícil, não só como adaptação, mas, também e principalmente, como encenação. Da representação, em si, nada direi, mais do que aquilo que todos sabemos: - Eles podem brilhar. Desejamos, sinceramente, ao dr. Emílio Coroa, aos seus colegas de jornada heróica e ao velho castelo de Silves, um êxito completo, o que virá, ao fim e ao cabo, a creditar-se em favor deste Algarve, tão nosso e tão renovado, este Algarve que, nos versos felizes de Ary dos Santos, se pode contar assim: ... Era uma vez um país Na ponta do Fim do Mundo, Onde o Mar não tinha eco Onde o Céu não tinha fundo... ROCHETA CASSIANO

Assumiu as suas funções o novo governador civil do distrito de Faro

Assumiu as funções de governador civil do nosso distrito o sr. dr. Joaquim Romão Duarte. O acto efectuou-se no salão nobre do Governo Civil, que foi insuficiente para conter quantos quiseram estar presentes na cerimónia. Além de destacadas entidades de todos os sectores da vida provincial, vieram-se representações de todas as Câmaras e da maioria das freguesias do distrito. O prelado da diocese estava representado pelo rev. Joaquim Jorge de Sousa. O sr. dr. Romão Duarte encontrava-se na presidência, ladeado pelos srs. dr. Baptista Coelho, governador civil cessante, dr. Trigo Pereira, da Câmara Municipal de Faro, Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital, coronel Sousa Rosal, drs. João Cardoso e Jorge Correia, deputados à Assembleia Nacional, e um representante da U. N.

O auto da posse foi lido pelo sr. dr. Manuel Fonseca, que proferiu algumas palavras de saudação ao novo chefe do distrito. Falou depois o sr. dr. Trigo Pereira que, em nome de todos os algarvios, agradeceu a obra realizada pelo sr. dr. Baptista Coelho durante os 7 anos em que dirigiu os destinos da Província, oferecendo a leal colaboração de todos ao novo governador civil. Usaram ainda da palavra o sr. coronel Sousa Rosal, em nome dos deputados pelo Circulo, e o governador cessante, que, após várias considerações, afirmou: «V. Ex.ª há-de bem servir o Algarve, porque V. Ex.ª ama o Algarve».

Por fim falou o novo chefe do distrito que agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas e se referiu aos anos em que viveu nesta região no desempenho de funções oficiais, dizendo ainda estar convicto de que poderia contar com a ajuda e colaboração de todos os algarvios. No final recebeu no seu gabinete os cumprimentos de todos os presentes.

Ao sr. dr. Joaquim Romão Duarte oferecemos a nossa colaboração, na defesa dos interesses da Província.

ALGARVE GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM 1.ª classe - Ambiente Selecto. Serviço de Pensão completa em colaboração com o RESTAURANTE GARDY RESERVAS TELEFONES 385 e 1121 TELÉG : RESIDENCIAMARIM RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

Lar da Universitária

Muito perto da Cidade Universitária, dirigido por senhora culta e da maior respeitabilidade, recebe meninas. Avenida 5 de Outubro, 279-5.º. Dto. - LISBOA - Tel. 765538.

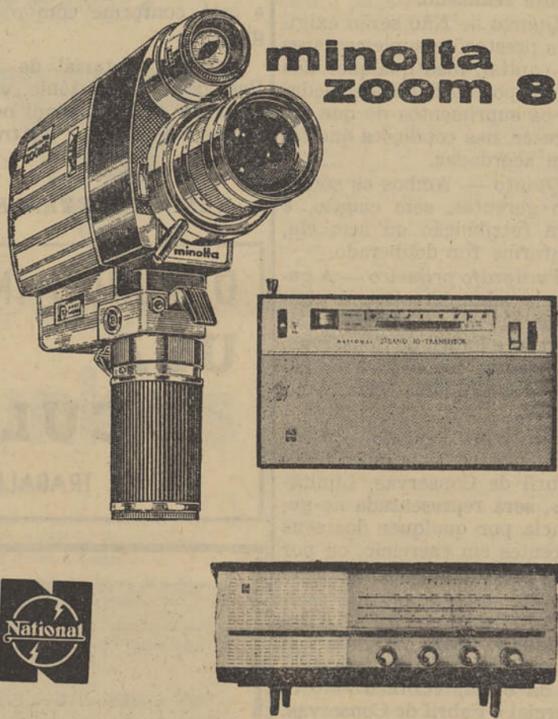


BELOSAN

Crema hidratante dá à pele dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª RUA ALEX. HERCULANO, 20



minolta zoom 8



Os mais baixos preços de venda ao público Assistência técnica ♦ Garantia, com peças de origem Estabelecimentos VILDER ALBUFEIRA

MONITOR



SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

ECONOMIA

Ostras portuguesas no Mar do Norte

HAMBURGO — Na costa do Mar do Norte da República Federal da Alemanha, caracterizada por extensos lodaços, cultivam-se desde há alguns meses ostras. Importaram-se de Portugal 15 toneladas, (cerca de 300.000 ostras) lançadas em seguida no Mar do Norte para um período de engorda. As experiências, levadas a cabo pelo Instituto Hamburguês de Pesca Costeira e Fluvial, deram resultados surpreendentes. No decorrer de cinco meses as ostras aumentaram, em média, 250 por cento do peso. A riqueza de plancton no Mar do Norte oferece excelentes condições de crescimento. Para a criação de ostras na costa do Mar do Norte, é de especial importância que no decorrer deste período as ostras conservem o seu bom gosto e a sua cor. Será, aliás, difícil criar as ostras completamente no Mar do Norte, devido às temperaturas excessivamente baixas da água durante o Inverno. Há cerca de cinquenta anos peritos alemães já tinham tentado transplantar ostras para o Mar do Norte. É provável que se adopte o sistema do período de engorda, importando todos os anos ostras de Portugal. — I. A.

Limões portugueses no mercado francês

As estatísticas francesas não registam, nos últimos anos, a entrada de limões portugueses em território aduaneiro francês. Informa, todavia, uma firma importadora de citrinos que tem importado anualmente pequenas quantidades de limões de Moçambique. As estatísticas oficiais não fazem referência à importação de Portugal dada a escassez das toneladas importadas, estando estas incluídas na rubrica «diversos». Esta mesma firma informa ainda que em 1963 solicitou a uma casa exportadora de Moçambique 3.000 caixas, das quais foram recebidas, apenas, 500. No corrente ano solicitou mais fornecimentos que não têm sido satisfeitos por ser reduzida a produção.

Este facto parece provar que o mercado francês está aberto aos limões portugueses. Essa mesma firma fez alguns reparos quanto às anteriores importações, principalmente no que respeita à selecção de frutos no acto de embalagem, afirmando que nem sempre os frutos se encontravam de acordo com a normalização em vigor. Por outro lado, as grandes demoras no transporte implicam sérios riscos em virtude da variabilidade dos preços e das possíveis alterações da qualidade dos frutos.

É opinião generalizada dos importadores de limões que não há nenhuma razão para que, de futuro, não se estabeleça uma corrente de importação de limões portugueses em França.

Só é possível, porém, admitir o êxito dessa corrente de importação, desde que se consiga dar inteira satisfação à qualidade, à apresentação e acondicionamento dos frutos. Aconselha-se o emprego da embalagem de cartão com um conteúdo de cerca de 16 quilos, embalagem que é normalmente utilizada pelos Estados Unidos, Grécia, Israel, Chipre e Turquia.

A abundância de cortiça em Espanha causa apreensões aos produtores

Reuniram-se em Sevilha os produtores de cortiça da Andaluzia para estudarem o grave problema que lhes foi criado com a extraordinária produção deste ano, avaliada em 1.700.000 quintais castelhanos de 45 quilos. É a maior produção de que há memória e teme-se que ela não possa ser absorvida pelos preparadores e exportadores. Segundo o presidente da Agrupação Nacional de Proprietários de Montados, a concorrência de Portugal é muito importante não só porque a sua produção deve ser de três milhões de quintais castelhanos como porque a extração é muito mais barata pois o trabalhador espanhol encarregado da tiragem ganha mais do dobro do que o trabalhador português. A produção andaluza é calculada em 900.000 quintais e cre-se que metade ficará na árvore para ser extraída em 1965. A indústria ainda tem partidas da anterior campanha e por isso não está em condições de absorver toda a produção deste ano. Resolveu-se que não se fizessem vendas com baixa superior a dez por cento em relação aos preços do ano anterior.

Se a indústria não corresponder a cortiça ficará na árvore. Recomenda-se que refugiem as cortiças em cru pois para esta qualidade assim como para os desperdícios há fácil colocação nas indústrias de aglomerados e granulados. Os produtores pedem também liberdade de exportação para todas as variedades, ao menos este ano, em face da grande produção. Pede-se também a concessão de créditos por parte do Banco Nacional de Crédito Agrícola que ficaria com a cortiça de penhor e solicitam-se ainda outras medidas que atenuem a situação do produtor.

Segundo as informações conhecidas, os preços básicos na Andaluzia são os seguintes: refugo cru na herdade, empilhados, colocados no cais ou em camião, 3,30 a 3,50 pesetas; o quilo; cortiça de qualidade, crua, empilhada, na herdade, no cais ou em camião, 8 a 9 pesetas, o quilo.

Segundo estimativas do Instituto Nacional de Estatística, a colheita de trigo na campanha de 1963-1964 deve ser da ordem das 415.000 toneladas, a mais baixa portanto dos últimos seis anos, que acusou os seguintes pesos: 1959, 623.500 toneladas; 1960, 492.100; 1961, 429.600; 1962, 645.000 e 1963, 525.000.

O ano passado descarregaram-se nos portos marroquinos 176.657 toneladas de peixe, no valor de 59.140.500 dhramas. Ambas as cifras acusam diminuição, embora pe-

quena, em relação às obtidas no ano anterior, que foram de 178.000 toneladas, e 63.452.000 dhramas.

A pesca industrializável totalizou 156.762 toneladas, assim distribuídas: 127.158 de sardinha; 13.288 de cavala; 5.218 de tunídeos; 1.591 de biqueirão e 9.459 de diversos. A indústria de subprodutos manipulou 55.389 toneladas e a congelação absorveu 12.600.

O porto de Safi que ocupa o primeiro lugar entre todos os de Marrocos, conseguiu um apreciável incremento nas descargas, passando de 54.000 toneladas em 1962 para 67.644 no ano findo. Depois de Safi aparece Agadir, com 42.684 toneladas. Essauria (antigo Mogador) está à cabeça dos portos atuneiros e Casablanca leva a palma na pesca de lagostins.

Lota de Peniche

No mês findo registou-se na lota de Peniche a venda de 6.015.907 quilos de pescado, que rendeu 13.633.012\$50. Por espécies, as vendas foram as seguintes: sardinha, 1.545.560 quilos, 7.499.907\$00; diversos não especificados, 3.033.260 quilos, 2.153.406\$10; carapau, 527.580 quilos, 1.490.309\$20; lagosta e lavagante, 16.392 quilos, 1.417.171\$20; chicharro, 262.500 quilos, 380.310\$00; cavala, 155.240 quilos, 303.952\$00; sarda, 392.560 quilos, 146.992\$50; pescada, 3.525 quilos, 73.442\$10; pargos, 3.173 quilos, 38.549\$80; sardela, 1.132 quilos, 35.564\$50; raias e semelhantes, 17.375 quilos, 34.991\$30; goraz, 2.800 quilos, 24.810\$30; peixe-espada, 4.050 quilos, 22.377\$70; perceves, 212 quilos, 6.085\$00; anequins, 464 quilos, 4.834\$00; e linguado e azevia, 14 quilos, 329\$00.

Lota de Vigo

Atingiram 113.581.480 pesetas as 8.345 toneladas de peixe vendidas na lota de Vigo. As espécies de maior rendimento foram: a albacora, 1.501.138 quilos e 36.407.174 pesetas, e a pescadinha, 688.960 quilos e 28.076.044 pesetas. De sardinhas pescaram-se somente 186.169 quilos, no valor de 1.482.412 e de carapau 1.979.195, no montante de 3.641.569 pesetas. A pequena quantidade de linguado que se capturou vendeu-se à média de 110,93 pesetas, o quilo e a albacora a 24,25. A indústria de conservas adquiriu 1.769.078 quilos.

Diversas

Nos princípios deste ano existiam na Roménia 4.637.000 cabeças de gado vacum, 4.658.000 de porcinas, 12.400.000 de ovinos e mais de 38 milhões de aves de capoeira.

— O mês passado as vendas de peixe na lota de Vila Real de Santo António totalizaram 9.592.678\$20.

— A colheita vinícola francesa deste ano, de acordo com uma estimativa do Ministério da Agricultura francês, cifra-se num total de 60,4 milhões de hl (56 milhões de hl em 1963). A colheita de vinhos com indicação de origem controlada é calculada em 12,5 milhões de hl.

— As fábricas marroquinas de conservas de peixe constituíram a «Union Commercial de l'Industrie de la Conserves» (UCIC) com sede em Casablanca, tendo entregue a sua representação exclusiva em Itália a uma firma de Génova, que cuidará da colocação das conservas neste mercado.

— No primeiro semestre do ano em curso, as exportações de peixe e produtos de peixe da Dinamarca ascenderam a 155.000 toneladas, num valor de 305 milhões de coroas dinamarquesas. Em comparação com igual período do ano passado, este resultado significa que se obtiveram mais 28 milhões de coroas de rendimento para uma quantidade inferior em 5.000 toneladas. Por outras palavras, verificou-se uma melhoria dos preços no presente ano.

— Em 1963 a pesca de atum e similares em Itália foi de 3.300 toneladas, com um aumento de 200 toneladas em relação a 1962. Foram pescadas 1.800 toneladas da qualidade «Bleufin», 800 toneladas de bonito e 700 toneladas de cavala. O Japão pescou 641.200 toneladas, tendo fornecido de forma maciça a indústria conserveira italiana.

— Prevê-se que a produção de amêndoa em Itália atinja este ano 2.630.000 quintais, mais 22 por cento que o ano passado.

Crónicas do Verão ardente

NÃO me afasto ainda das «Jornadas» de Brito Camacho. A sua leitura é hoje, quando tanta coisa sem interesse preocupa a maior parte das pessoas, de importância singular para quem gosta de conhecer o Algarve, para quem vibra com tudo o que lhe dá respeito, para quem ama esta Província do sul.

Corro o perigo de cansar os leitores que se habituaram a passar os olhos por esta secção. Não vou além de hoje, portanto, nestas minhas considerações sobre Monte Gordo e Vila Real de Santo António do tempo de Brito Camacho.

«Não há que discutir o futuro de Monte Gordo como praia», diz B. Camacho, que, no entanto, acrescenta: «mas há que discutir a forma de melhorar esta praia em termos que ela não perca a clientela que já adquiriu e possa adquirir a que lhe falta. Ora aqui está um aspecto importantíssimo do desenvolvimento turístico de qualquer região — há que segurar a clientela, fazer por não perdê-la, evitando que os turistas deste ano se recusem a voltar para o ano porque se sentiram lesados. É isto que esquecem muitos donos de restaurantes, pensões, residências e queijos. Quando pedem exorbitâncias não se lembram de que estão a espantar a lebre».

O Turismo é, principalmente, um problema de concorrência. O Algarve é muito bom, tem um sol maravilhoso mas... ché mais mundos», como afirma o poeta.

Posto isto, continuemos nesta «jornada» pelas Jornadas. «Apetece (em Monte Gordo) gidoiar na areia, até adormecer, e pode fazer-se isso sem o mínimo risco, porque as ondas, de pequena altitude, sem impulso, são pregas macias de veludo franjado a espuma, desenhando finíssimas rendas na praia».

Assim é, efectivamente. Que praia há aí mais segura que esta, sem rochas que nos firam os pés, sem ondas que ponham em perigo os que tomam banho? Diz ainda o nosso escritor: «Há que semear penicilo, na mais larga abundância, para os lados do poente, onde é grande o movimento das areias, como já se fez para os lados de Vila Real de Santo António que, sem isso, viria a converter-se numa duna. (...) O pinheiro, a casuarina e o eucalipto, além de algumas acácias apropriadas à natureza especial do terreno, têm de constituir o maciço florestal de Monte Gordo — deixem passar o esagre — o que sendo agradável à vista, será ótimo para a saúde».

Previdendo o valor que os terrenos viriam a adquirir naquela zona, Brito Camacho alvitra que a Sociedade dos Amigos de Monte Gordo, que então existia, comprasse todos os terrenos em que há-de fazer-se construções. Não haja dúvida que tinha sido um bom negócio mas... todos temos relutância em acreditar em profecias.

Explica depois B. C. como se teria verificado o «nascimento» de Monte Gordo contando, a propósito, alguns episódios pitorescos, que não posso transcrever aqui por falta de espaço. Há, porém, que falar aqui do Botequilha a quem se deve o Casino que ali há, excessivamente modesto...

Diz Camacho: «Este Botequilha é uma pessoa muito curiosa. Deve-se-lhe o pouco que por ali há de comodidades que possam chamar e prender os forasteiros. Sem sua licença nada se faz no Monte Gordo, nem se aluga uma casa nem se vende uma galinha. Tinha uma influência política no tempo da outra Senhora e creio que tem ainda o equivalente a cento e tantos votos, o que fazia com que o respeitassem e o requestassem os caciques de todos os partidos. Houve ideias de o fazer barão num governo progressista; mas os regeneradores intrigaram de tal maneira junto de el-rei que nunca o título lhe foi conferido, o que, longe de o diminuir, lhe aumentou a popularidade e o prestígio».

Pois, pelo que diz o escritor, parece-me que é a Botequilha que se deve muito do que inicialmente se fez em Monte Gordo. Não houve ainda porém um assomo de gratidão da gente de Monte Gordo para com a sua memória. Porque não se lhe põe, portanto, o nome numa rua? — T. da L.

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE, natural ou com sabor a frutos, é um alimento de saúde. Mas... o IOGURTE VENEZA, não é somente delicioso, contém como os bons lacticínios, o cálcio e vitaminas tão necessários ao desenvolvimento e à formação óssea dos jovens.

À venda no Algarve

Lagos

Portimão

Praia da Rocha

Faro

Olhão

Monte Gordo

Vila Real S. António

Albufeira

- { Estalagem S. Cristóvão
- { Café Restauração
- { Café Portugal
- { Salão Império
- { Casa Inglesa
- { Fortaleza
- { Café Aliança
- { Café Brasileira
- { Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
- { Café Restauração
- { Pastelaria Império
- { Café Fátima
- { Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

Notariado Português Acerca de «UMA ALDEIA — ALGOZ»

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária: Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de um de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas treze a folhas quinze do livro de escrituras diversas número vinte e um deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «METALGAR — Metalúrgica Algarvia, Limitada», tem a sua sede nesta vila, na Rua sem nome, onde será o seu estabelecimento industrial, e sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data, sendo os seus anos sociais, os civis.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício da indústria de oficina mecânica e reparação de máquinas, e qualquer outro ramo de indústria e comércio, em que os sócios acordem, dentro dos limites da lei.

Terceiro — O capital social é de trezentos mil escudos, dividido em duas quotas: uma de duzentos mil escudos, subscrita pela sócia «Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Limitada», e outra de cem mil escudos, subscrita pelo sócio, Ramiro da Cruz Gonçalves, achando-se já integralmente realizado.

Quarto — Não serão exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

Quinto — Ambos os sócios são gerentes, sem caução, e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado.

Parágrafo primeiro — A gerência administrativa é atribuída à sócia, «Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Limitada», e a técnica ao sócio, Ramiro da Cruz Gonçalves.

Parágrafo segundo — A sócia, «Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Limitada», será representada na gerência por qualquer dos seus gerentes em exercício, ou por um procurador da sua gerência.

Parágrafo terceiro — A sociedade só ficará obrigada com a assinatura do representante da sócia, «Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Limitada», em actos, documentos e mais responsabilidades alheias aos seus negócios.

Parágrafo quarto — Aos gerentes lhes é interdito assinarem, em nome da sociedade, em actos, documentos e mais responsabilidades alheias aos seus negócios.

Sexto — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e dos restantes sócios,

podendo realizar-se, apenas, no fim do ano social.

Sétimo — A sociedade apenas se dissolve nos casos marcados na lei de onze de Abril de mil novecentos e um, devendo a assembleia que a votar, nomear os respectivos liquidatários, e prazo e forma da sua liquidação e partilha.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, que escolherão, entre si, um que os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se achar indivisa.

Nono — As assembleias gerais, fora dos casos em que a lei exija requisitos especiais, serão convocadas, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, indicando, sempre, o assunto a tratar.

Décimo — Serão dados balanços anuais e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, e na mesma proporção serão suportadas as perdas, havendo-as.

Décimo primeiro — Em tudo o omissão regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

É certidão que fiz extrair e está conforme com o original.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e um de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante,

MANUEL CLEMENTE

Em relação ao artigo que dediquei à povoação de Algoz, acabo de ser informada por pessoa amiga que, segundo o parecer de algosenses que me deram a honra de lê-lo, errei no que respeita ao Monte de Piedade, fundado por um filho de Algoz.

Se errei não foi por desconhecimento mas por ter tratado o assunto muito resumidamente, tão resumidamente que não fui bastante clara, convenho. Mas evoquei-o apenas como testemunho da ruína económica da região e do seu antigo valor, motivo por que me limitei a dar a data da sua fundação (não oficial) e o nome do rei que, dois anos mais tarde, aprovou, por despacho, a legalidade da instituição.

Penitenciando-me da maneira sucinta como falei do Monte de Piedade, ofereço aos leitores algosenses interessados no assunto o que sei sobre ele: Em 25 de Abril de 1702, Tomé Rodrigues Pincho fundou em Algoz um Monte de Piedade, cujo fim único era ajudar os proprietários pobres. Por despacho de 30 de Julho de 1704, D. Pedro II aprovou a instituição.

O Monte de Piedade foi fundado com um capital de trinta e três moios de trigo e era administrado por três irmãos da confraria de S. S., eleitos anualmente por escrutínio secreto. Por lei promulgada em 25 de Junho de 1864, a administração do Monte de Piedade passou a ser exercida pelas juntas da Paróquia.

MARIA CARLOTA

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

Aos Hotéis e Restaurantes

CODORNIZES Gordas —

Alta Gastronomia, vende a COTURNICULTURA PORTUGUESA, Praceta Coronel Pires Viegas, 3 — Telefone 1164 — FARO.

VENDE-SE

Farmácia Olhanense em Olhão. Quem pretender dirigir-se à Farmácia Confiança — Loulé.

O MUNDO INTEIRO USA

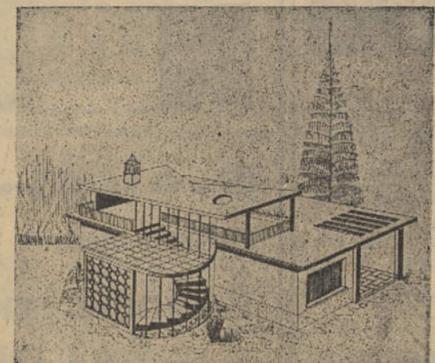
ÓCULOS

VIDRO TRABALHADO



(Patente italiana)

À VENDA SÓ NOS OCULISTAS



ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão — Praça da República, n.º 13
2.º Esq.

Faro — Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046

MONITOR

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remota este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua dos Anjos, 2-1 Tel. 40297
LISBOA

TRESPASSA-SE

Mercearia bem situada na Rua dos Pescadores, Telefone 58, com grande freguesia e um contingente mensal de açúcar de 340 quilos.

Motivo de trespasse: divergências familiares e do próprio dono não poder exercer tal missão por ser um inválido. Tratar com Sebastião Vieira Pontes — ARMAÇÃO DE PÊRA.

Produção de trigo Segundo estimativas do Instituto Nacional de Estatística, a colheita de trigo na campanha de 1963-1964 deve ser da ordem das 415.000 toneladas, a mais baixa portanto dos últimos seis anos, que acusou os seguintes pesos: 1959, 623.500 toneladas; 1960, 492.100; 1961, 429.600; 1962, 645.000 e 1963, 525.000.

Pesca marroquina O ano passado descarregaram-se nos portos marroquinos 176.657 toneladas de peixe, no valor de 59.140.500 dhramas. Ambas as cifras acusam diminuição, embora pe-

Acontecimento inédito nas ruas de Lagos

Na terça-feira, pelas 19,30 h. em Lagos, com a presença do sr. presidente da Câmara Municipal e outras autoridades, o prof. Karma, com os olhos vendados, percorreu, o trajecto que vai da Praça Infante D. Henrique ao Cine-teatro Império, onde o artista esteve a actuar, com um automóvel que um turista dinamarquês cedeu para o efeito.

Mais de cinco mil pessoas, a princípio incrédulas, acompanharam a experiência, que teve êxito completo. Junto do Cine-teatro a multidão, que enchia por completo as ruas, dispensou-lhe uma extraordinária ovação, levando-o em ombros, coroando assim com invulgar entusiasmo a insólita proeza.

HORTA - Vende-se
Em Vila Real de Santo António, com cerca de 18.000 m².
Pode servir para construções, hotel, recreio. Tem água e electricidade.
Respostas ao n.º 4.851.

DE LAGOS

O trânsito na cidade

Temos conhecimento de muitas aplicadas a condutores de veículos automóveis por estacionamento em locais não indicados para o efeito. As transgressões nestes casos, são, em grande maioria, motivadas pelo facto de os portadores dos veículos estacionarem com curta demora, mas porque é transgressão não nos podemos nem devemos insurgir pela aplicação de multas que, em casos especiais, é natural venham a ser aplicadas. O que desejamos lembrar, a propósito de trânsito, é que as velocidades exageradas na cidade, de automóveis ou bicicletas, devem ser reprimidas, inclusive na Avenida. Estas, e o escape aberto não prejudicam menos que os veículos estacionados em locais proibidos, sendo raros os dias em que criaturas que vivem em artérias onde os engraçados sem graça costumam fazer acrobacias, em bicicletas, deixam de clamar a sua pouca sorte pelos ruídos ensurdecedores e deslocação de ar que quase origina algo parecido com uma queda.

OS «ESPS» E OS «DRAGS» — Candelas Nunes, merece o nosso incondicional apoio no sentido da limpeza, a bem da saúde pública no respeitante aos «drags» que, na linguagem do povo, que nos é peculiar por origem e limitados conhecimentos, equivale aos «espreitas» de que já nos temos ocupado. Estes, são de facto nota destoante no nosso Algarve, pois o mal é de Lagos, de Portimão e será, infelizmente, de todas as localidades à beira mar plantadas, bem dignas de criaturas que saibam tirar proveito de tanto de belo com que Deus dotou a nossa Província.

A palavra Deus que outrora era proferida por novos e velhos com respeito, foi substituída por palavras na maioria impróprias, especialmente pelos tais «espreitas» que às autoridades ficará bem descobrir para uma lição de civismo, que a não resultar poderá dar azo a detenção ou multas, a princípio suaves, e no caso de reincidência, mais pesadas. Primeiro a palavra vivida e sentida, depois se esta não resultar, dada a incompreensão que reina, o castigo.

ESPICHE — A ANTECAMARA DA PRAIA DA LUZ — V. L. tem razão no que refere sobre a povoação de Espiche em artigo inserto no *Jornal do Algarve* de 22 sob o título das presentes linhas. O signatário, já tem chamado a atenção de alguns espichenses para o uso e abuso de estremeiras e pocilgas, até na rua principal da povoação que a Câmara transacta mandou calcetar. Sobre a fonte de Espiche chegamos até nós reparos desfavoráveis, dada a ausência de limpeza do pequeno lago onde a mesma está situada, e uma sarjeta que, regra geral, conserva água putrida, que algumas criaturas recebem se infiltrarem para prejudicar a água salubre.

O QUE SE PASSA COM O ARMAZÉM PARA EXPURGO E RECOLHA DE FIGOS? — É triste constatar que em Lagos tudo se processa de forma a entrar o seu progresso. De há muito se fala no armazém para expurgo e recolha de figos. Realizou-se em tempos relativamente distantes uma reunião no Grémio da Lavoura local para estudo das normas que orientariam o seu funcionamento.

Recentemente, dado que o armazém está praticamente concluído, uma reu-

nião no Grémio, que em primeira convocatória esteve relativamente concorrida e na segunda pouco mais de zero, isto, a avaliar pelo que nos constou, porque o signatário apesar de produtor de figo concordante com o funcionamento e correspondente do *Jornal do Algarve*, só teve conhecimento do que se passou pelo «diz-se». Ora, isto prova bem que não há da parte de todos os que orientam a lavoura, a vontade firme de acertar, ou pelo menos calar. Para eleger uma direcção de algo que importe defesa da lavoura, há, em nosso modesto entender, que reunir o maior número de lavradores, divulgando-se por circulares e através dos periódicos mais lidos nas localidades onde importa eleger, os assuntos a focar.

Fez-se isto no presente caso? Se não se fez, como seria possível uma direcção que calasse quando os desonhecossem a reunião e os assuntos focados?

UM TALHANTE QUE PROCURA SERVIR A INDÚSTRIA HOTELEIRA — Registamos, com satisfação, o facto do talhante Mário Dias Gaveta, vir servindo os principais estabelecimentos de indústria hoteleira de Lagos, e cremos até que de Sagres, com carne de vaca e vitela, limitando-se, praticamente, ao lucro dos coiros dos animais abatidos. A situação não é boa, mas sem as diligências do referido talhante seria pior. Que facilidades surjam pois a este e outros talhantes, para que Lagos venha a marcar posição que honre.

PORQUE SE CONSENTE VEDAÇÃO MORRO, E TALVEZ ILEGAL, PARA SUBSTITUIR OUTRA DIGNA DE SE VER? — A nossa Avenida parece condenada por menos nas suas proximidades, e assim, no Chão Queimado, a separar o quintal da fábrica da Ribeira, em vez da vedação que foi feita com gosto a quando das comemorações henriquinas, surge agora uma vedação morro, que duvidamos satisfaça os preceitos legais.

Ainda sentimos pesar pelo assassinato do braço da Avenida e chamamos-lhe assim, que desapareceu para ser lagado e servir de depósito de caixas de madeira, e como a continuar neste ritmo nos arriscamos à destruição total do que foi feito para dar beleza às muralhas reconstruídas, que seja possível a quem de direito fazer cessar o que, salvo melhor opinião, constitui senão abuso, pelo menos ausência de respeito pelo que o Governo da nação fez por Lagos.

A FESTA DO MAR — Está de parabéns o S. N. I. pela iniciativa da festa do mar em Lagos, incluída no I Festival do Algarve.

Desde a missa na Fortaleza que foi seguida de bênção aos barcos ancorados na baía, até ao passeio de traineira a Sagres e espectáculo na Avenida dos Descobrimentos, pelo Grupo Fernando Pessoa, tudo resultou brilhante. A recepção na praia da Luz por rapazes e raparigas do rancho folclórico de Lagos, e na praia da Salema por raparigas do povo, trajando como as nossas avós e a pé descalço, foram motivo de surpresa para todos, e os belos frutos e bebidas do Algarve ofertados, autêntica delícia. As tripulações das seis traineiras que constituíram o cortejo foram de uma dedicação inexecidível, pois sem essa dedicação muito difícil se tornaria o desembarque, porque, infelizmente, só os pequenos barcos a remo podiam atracar ao cais no acto da chegada.

Não restam dúvidas a quem quer que seja que Lagos está longe de possuir cais que se ajuste às suas necessidades. Valeu-nos para suavizar este incidente a actuação digna do rancho folclórico de Lagos, que no acto da chegada dos componentes do cortejo se exibiam com suas danças e cantares no extremo do cais onde uma superfície firme relativamente grande permite algo no género e não mais porque o nosso povo ainda está longe de compreender que os pequenos circuitos, nestes casos, são nota de mau gosto para não dizermos pouco civismo. Destas coisas não tem culpa o S. N. I., ao qual reiteramos os nossos agradecimentos, com votos de repetição de festas desta natureza, para mais e melhor turismo, o que equivale dizer mais e melhor fraternidade.

CUIDE-SE DA IGREJA DA LUZ — Na época que passa, em que a povoação de Luz é visitada por centenas de milhares de pessoas, repara-se, com razão, no estado em que se encontra a sua igreja.

Reconstruída há relativamente pouco tempo e considerada monumento nacional, parece que deveria merecer cuidado de entidades civis e religiosas, mas, mau grado nosso, as caixões que têm sido feitas um tanto à pressa, após as nossas advertências, pouco têm resultado.

A porta principal, que a avaliar pela madeira empregada devia ter custado bons escudos, duvidamos tenha sido pintada depois da reconstrução, e o povo, quando o signatário passa pela Luz e repara que a igreja se deve conservar sempre caída e tratada, porque é a sentinela da povoação, vai dizendo que o clero dispõe de fundos mais que suficientes para o fazer.

O que se aguarda pois?

Joaquim de Sousa Piscarreta

VENDE-SE

em Vila Real de Santo António
Prédio para rendimento ou construção, na Rua S. João do Brito (frente aos correios).
Respostas a este jornal ao n.º 4.891.

GRANDE CONCURSO DE VINHOS CAMILLO ALVES

1 AUTOMÓVEL



POR 5 GARRAFAS OU 1 GARRAFÃO

Coleccione os selos contidos nas cápsulas das garrafas e nos rótulos dos garrafões.

Habilite-se ao concurso enviando os selos à firma CAMILLO ALVES em cartões que lhe são dados pelo seu fornecedor.

sorteios semanais

- 1.º PRÉMIO — 1 000\$00
- 2.º PRÉMIO — 500\$00
- 3.º, 4.º e 5.º PRÉMIOS — 100\$00
- 6.º ao 10.º PRÉMIO — VINHOS CAMILLO ALVES

EM COMPRAS A SUA ESCOLHA

sorteio final

- 1.º PRÉMIO — 1 Automóvel VAUXHALL VIVA adquirido na LICAR - Lisboa
- 2.º PRÉMIO — 5 000\$00
- 3.º PRÉMIO — 3 000\$00
- 4.º PRÉMIO — 2 000\$00
- 5.º PRÉMIO — 1 000\$00
- 6.º ao 20.º PRÉMIO — VINHOS CAMILLO ALVES

EM COMPRAS A SUA ESCOLHA



O Sr. Contente diz...

Visite na Feira Popular o stand do Grande Concurso de Vinhos CAMILLO ALVES e assista aos sorteios.

O que se passa com o consumo de electricidade em Faro?

Vários leitores do nosso jornal, residentes em Faro, têm chamado a nossa atenção para o que se está a passar no que respeita ao consumo de electricidade naquela cidade.

Em primeiro lugar é incompreensível o que diz respeito aos escalões. Há nada menos que quatro, o que está absolutamente certo. O que não o está é a verba atribuída a cada um deles. Do primeiro ao quarto são 2\$70, 2\$70, 1\$80 e \$80. O leitor deve ter notado que há a repetição de 2\$70. Pois é! Por mais estranho que pareça, os consumidores do primeiro e do segundo escalão pagam a mesma quantia.

É incompreensível também o que acontece, frequentemente, com aqueles consumidores que têm casas na ilha, que não habitam durante meses seguidos e que, por isso, pagam mensalmente o consumo mínimo, sem se efectuar qualquer contagem, apresentando-lhes, porém, depois, a empresa distribuidora de electricidade, o recibo do consumo verificado durante o Inverno que já foi pago total ou parcialmente, visto que se fez o pagamento do consumo mínimo mensal de cinco kw.

Até parece que o consumidor tem a obrigação de estar na sua casa de praia durante o Inverno para atender o fun-

cionário encarregado da leitura do contador. Caso contrário faz o pagamento em duplicado. Situação interessante, não haja dúvida!...

Tudo isto é estranho, mas principalmente o é a identidade de preços entre o primeiro e o segundo escalão. Sendo assim, pertencer ao segundo escalão é, no que se refere aos preços, o mesmo que estar incluído no primeiro.

Urge atentar nestas anomalias e remedialas.

Algoz - Algarve

Vende-se prédio segundo andar com estabelecimento comercial no r/c (estabelecimento de fanqueiro com ou sem existência) bem localizado e com grande clientela. Motivo de retirada. Trata José Carlos Costa, Telefone 24.

Dactilografia

Ensino perfeito e rápido, preços acessíveis. Informa Rua do Alporcel, 161 - FARO.

MONITOR

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

RIV
ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
ESMERADO FÁBRICO ITALIANO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: AUTO-LUSITANIA AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

TROVOADAS NÃO HESITE!
Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.
Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE.
Facilito pagamento. Orçamento grátis.

Esquentadores
ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:
ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA
A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00
Junkers
Garante:
• Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
• Economia resultante dos seus queimadores especiais.
• Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.
EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475
A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás



AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA NAS ESTRADAS DE PORTUGAL

A MOBIL sempre na vanguarda da assistência ao automobilista, inaugurou mais um moderno posto de abastecimento a 11 quilómetros de Cacilhas na estrada de Setúbal. O automobilista em viagem de negócios ou turismo encontrará ali à sua disposição a tradicional cortezia e a assistência eficiente que caracterizam o Serviço Mobil.

Mobil Oil Portuguesa

AVENIDA ALAMEDA ÚNICO NO GÉNERO

Todos os quartos com duas camas, casa de banho e sala de espera com dois sofás-camas. Preço por pessoa: de Esc. 40500 a Esc. 80500.

VELA

Regatas do 47.º aniversário do Sport Faro e Benfica

A praia de Faro voltou a animar-se com a presença de arosos barcos de vela, que nos passados dias 15 e 16 disputaram uma série de 3 regatas das classes snipe e sharpies de 9 m2, organizadas pela secção náutica do Clube em título.

Inscreveram-se nove tripulações, em representação do clube organizador, Ginásio Clube Naval e Mocidade Portuguesa de Faro e Olhão.

As regatas foram bastante animadas e deram acesso luta, especialmente entre o 1.º e 2.º classificados que se revezaram nas suas posições, tanto à chegada como durante o decurso das provas.

Os percursos de cerca de 5 milhas cada, foram bem escolhidos pelo júri e estabelecidos entre bóias colocadas junto das pontas leste e oeste da praia de Faro e no Ramalhão, Boas Regatas de António André e António Martinho de S. F. Benfica e de José Manuel Porto e Carlos Alberto, da M. P., de Faro.

Com prazer que vemos a reaparição de Margarida Baptista, jovem que já na época passada foi a Luanda representante do Ginásio Clube Naval, no Campeonato Nacional de Snipes.

A tripulação da M. P., de Olhão, por ter partido a dupla fregagem do leme logo na primeira regata, teve de desistir e ficou impossibilitada de correr nas regatas seguintes.

Seguem-se os resultados: Classe snipe 1.º, António André e António Martinho, S. F. Benfica, 4.721 pontos; 2.º, Vitor Varela e Margarida Baptista, G. C. Naval, 4.642; 3.º, Inácio Palma e Vitor Laginha, G. C. Naval, 4.257; 4.º, José Manuel Porto e Carlos Alberto, M. P., Faro, 4.109; 5.º, Vitor Cunha e José Ferro, S. F. Benfica, 3.817; 6.º, Pedro Alexandre e Vitor Bandeira, M. P., Faro, 3.760 pontos.

Classe sharpies 9 m2. — 1.º, Manuel Porto, S. F. Benfica, 8 pontos; 2.º, Luis Penisa, G. C. Naval, 7 pontos. A frota de snipes n.º 358 elegueu em 18 do corrente os seus oficiais para a época 1964-65, que são os seguintes: Capitão: Fernando Augusto Ferreira (M. P., Olhão); secretário, Vitor Manuel Henriques Varela (G. C. Naval); mediador, António Almerindo Dias André (S. F. Benfica).

Com vista à sua legalização vão iniciar-se muito brevemente as necessárias cinco regatas de Pontuação, com o mínimo de cinco snipes, para que uma frota de snipes possa ser considerada activa, de harmonia com as regras da classe.

Seguir-se-á a disputa do Campeonato Regional do Sul da classe snipe, organização do Ginásio Clube Naval de Faro, para apuramento dos representantes do sul ao Campeonato de Portugal, em Setembro.

FUTEBOL

O Fareense joga amanhã em Alamoente

A despeito dos esforços enviados pela Associação de Futebol de Faro para a organização de um torneio de abertura da nova época, tal não se concretizou por manifesto desinteresse ou impossibilidade de alguns clubes convidados. No entanto, já amanhã teremos em acção o Sporting Clube Fareense, que na vizinha cidade de Alamoente derrotará a equipa local, num prêmio sempre com evidente interesse.

Ali também actuará no dia 7 de Setembro, num jogo integrado nas Festas das Angústias, o Portimonense.

PRÉDIO NOVO em Vila Real de Santo António

Vende-se ou arrenda-se. Consta de r/c e l.º andar, formando dois gavetos — o r/c é próprio para grande comércio e l.º andar para residência. Isento. Ver e tratar com o proprietário no próprio local. Rua do Exército, n.ºs 11 e 13 — Telef. 305.

TRESPASSA-SE OU ALUGA-SE

Restaurante Snack-Bar «O Pescador» EM OLHÃO

Óptima esplanada, bem apetrechada. Trata Adelino Costa, Telef. 532 — OLHÃO.

Vendem-se Estabelecimento e Propriedade

Em BIAS DO NORTE — ALFANDANGA, junto da Estrada Nacional e próximo do mar, recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 15 de Setembro, para a venda do ESTABELECIMENTO COMERCIAL E PROPRIEDADE, de herdeiros de Manuel de Sousa Júnior, reservando os proprietários o direito de não entrega do prédio, a quem o melhor lance oferecer, no caso do preço não interessar.

Convidam-se os concorrentes a comparecer no dia 20 de Setembro pelas 10 horas, no local referido, à abertura das propostas que forem entregues.

O famoso «show» do CHICOTE está no Algarve

A nossa região está de parabéns, visto que a direcção do Restaurante Turístico Regional «CHICOTE», de Lisboa, acedeu aos inúmeros pedidos no sentido do famoso show dessa organização visitar a nossa região.

O primeiro espectáculo realizou-se na segunda-feira no Cine Teatro Império, em Lagos. O desfile de artistas despertou imenso entusiasmo entre o público tanto nacional como estrangeiro. O famoso conjunto Cantares de Portugal, privativo do «Chicote», abriu o espectáculo dando uma amostra cheia de vida dos nossos cantares e das nossas danças regionais. Em seguida o prof. Raul Karma e a famosa médium Bett desconcertaram a assistência com extraordinárias experiências de telepatia assim como manifestações de televisão mental e de memotécnica. Concluíram a sua apresentação numa atmosfera de perplexidade e entusiasmo indescrevíveis. A seguir a jovem estrela do acordeão, José António, 1.º prémio do recente festival do Palácio dos Desportos, deliciou com belíssimas interpretações a assistência. Instantes depois surgia Maria Adelaide que com alegria e arte interpretou canções populares portuguesas acompanhada pelo conjunto Cantares de Portugal. Um dos grandes momentos dessa noite foi Luis Calchakis, vindos directamente de Paris que, de forma maravilhosa, interpretam canções do folclore sul-americano. Esse famoso conjunto argentino, em preito de homenagem a Portugal, interpretou com excepcional sensibilidade uma linda canção do Alto Douro, Zaira Pimentel, de fascinante beleza, interpretou sambas, canções e marchas brasileiras, e a fechar o espectáculo, cantou Francisco José, cada vez mais bem disposto e dando mais beleza e grandiosidade de interpretação às canções da moderna canção portuguesa, justificando o seu grande valor, tanto em Portugal como no Brasil. O espectáculo findou num entusiasmo indiscutível com a marcha do «CHICOTE» interpretada por todos os artistas e acompanhada pelo público numa atmosfera de alegria e de entusiasmo que levaram o público a exigir a repetição do espectáculo para a noite seguinte. Esta decorreu de forma verdadeiramente agradável reafirmando a extraordinária qualidade do grande show que o «Chicote» apresenta no Algarve.

FERNANDO FERREIRA

II Grande Gincana Automobilística de Lagos

No dia 6 do próximo mês realiza-se em Lagos a II Grande Gincana Automobilística, para disputa de oito tácom e de vários prémios especiais, oferecidos por diversas casas comerciais. No dia 13 o Clube de Futebol Esperança, que também organiza a prova automobilística, levará a efeito uma gincana de bicicletas motorizadas em que igualmente se disputarão várias taças e prémios especiais.

Provas desportivas, integradas no 4.º aniversário do Hotel da Meia Praia, de Lagos

Foram as seguintes as classificações das provas desportivas do aniversário do Hotel da Meia Praia:

Procura do tesouro: jovens: 1.º, Francisco Ramos; 2.º, Maria Madalena Antas; 3.º, António Cordeiro de Sousa. Infantis: 1.º, Maria Isabel Marinho Falcão; 2.º, Maria Cristina Oliveira; 3.º, Mary Koston (nacionalidade inglesa).

Gincana de burros: homens: 1.º, Lopo Adragão; 2.º, dr. Fernando Videira; 3.º, Afonso Neira. Senhoras: 1.º, Maria José Carrasquinho; 2.º, Maria Leonor Ramos; 3.º, Maria Isabel Pereira da Costa.

Ténis de mesa: homens: 1.º, José Manuel Antas; 2.º, eng. João Antas. Senhoras: 1.ª, Jennifer Cox (inglesa); 2.ª, Kay Hannan (nacionalidade inglesa). Pares Homens: 1.º, eng. João Antas e António Barbosa Alves; 2.º, José Manuel Antas e João Antas. Pares mistos: 1.º, Madalena Antas e eng. João Antas; 2.º, Isabel Pereira da Costa e José Manuel Antas.

Ténis: homens: 1.º, Bruno (nacionalidade francesa); 2.º, João Antas (filho). Senhoras: 1.ª, Jennifer Cox (nacionalidade inglesa); 2.ª, Kay Hannan (nacionalidade inglesa). Pares homens: 1.º, eng. Rogério de Oliveira e Luís Pinto Basto; 2.º, João Antas (filho) e José Manuel Antas. Pares mistos: 1.º, Kay Hannan (nacionalidade inglesa) e José Manuel Antas; 2.º, Jennifer Cox (nacionalidade inglesa) e João Antas (filho).

Gincana de Automóveis: 1.º, eng. Rogério de Oliveira com Maria de Lourdes Oliveira; 2.º, António Eduardo Barbosa Alves com N. N.; 3.º, Manuel Leite Ventura com D. Amélia Pilar.

Corrida de colóides: homens: 1.º, Afonso Neira; 2.º, José Cunha Pereira. Senhoras: 1.ª, Jennifer Cox (nacionalidade inglesa); 2.ª, Leonor Ramos. Jovens: 1.º, Isabel Costa; 2.º, Luis Raimundo. Infantis: 1.ª, Maria Filomena Carmo; 2.ª, Maria Cristina Oliveira.

ESTIVA

Vende-se Alvará, Fundo Corporativo, marca registada, cravadeira, moinho de sal fabrico Pires Monteiro e demais utensílios existentes na fábrica. Mostra CONSERVAS SOL NASCENTE, Avenida da República, sítio do Lazareto, Vila Real de Santo António. Aceitamos propostas dirigidas a este Jornal.

NECROLOGIA

Jacinto Rodrigues Cordeiro

Faleceu em Beja, a sr.ª D. Maria Luísa Saramago, de 85 anos, irmã do sr. Joaquim Miguel Lopes Saramago, em cuja companhia se encontrava, e da sr.ª D. Maria Teresa Saramago, casada com a sr.ª D. Maria Edrarda Fimintel Guerreiro Rodrigues, cunhada do sr. dr. Alonzo Vasques, avô das sr.ªs D. Maria de Fátima Prazeres Falcão de Campos, casada com o sr. eng. António Falcão de Campos, D. Maria Margarida Rodrigues Prazeres, D. Maria Isabel Rodrigues Prazeres e D. Maria Luísa Guerreiro Rodrigues e do sr. Sebastião Guerreiro Rodrigues. O seu funeral, realizado para jazigo de família no cemitério de Vila Real de Santo António, registou grande acompanhamento.

D. Maria Luísa Saramago

Faleceu em Beja, a sr.ª D. Maria Luísa Saramago, de 85 anos, irmã do sr. Joaquim Miguel Lopes Saramago, em cuja companhia se encontrava, e da sr.ª D. Maria Teresa Saramago, casada com a sr.ª D. Maria Edrarda Fimintel Guerreiro Rodrigues, cunhada do sr. dr. Alonzo Vasques, avô das sr.ªs D. Maria de Fátima Prazeres Falcão de Campos, casada com o sr. eng. António Falcão de Campos, D. Maria Margarida Rodrigues Prazeres, D. Maria Isabel Rodrigues Prazeres e D. Maria Luísa Guerreiro Rodrigues e do sr. Sebastião Guerreiro Rodrigues. O seu funeral, realizado para jazigo de família no cemitério de Vila Real de Santo António, registou grande acompanhamento.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Carlos Neto, de 78 anos, natural daquela vila, casado com a sr.ª D. Sebastiana Gomes e pai da sr.ª D. Rosa Gomes Neto e dos sr. João, Carlos e Rafael Gomes Neto, nosso assinante em Faro.

Em SETÚBAL — o sr. João da Conceição Sabino (Campas), de 88 anos, viúvo, natural da Fusetta, pai das sr.ªs D. Francisca Sabino Rocha e D. Maria do Carmo Sabino Neto e dos sr. José e Alfredo da Conceição Sabino (Campas); e sogro dos sr. Afonso Rocha, sócio-gerente da Garagem Bocage, e do sr. Edmundo Neto.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Altina Pires Martins, de 88 anos, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Maria Júlia Vieira Corte Real, de 80 anos, natural de Lagos.

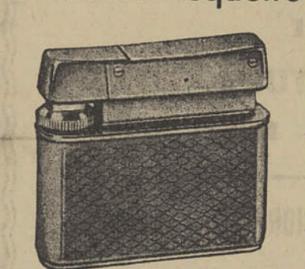
Em FARO — a sr.ª D. Alice Pacheco Cabecadas, cujo funeral se realizou para o cemitério local.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidas pesames.

Rowenta

A gasolina ou a gás

O melhor isqueiro



Mais de cem modelos e cores diferentes

O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito

REP. NOVIDADES RECONSA, LDA. Rua do Telhal, 43-2. LISBOA Telef. 365478

SACOS PLÁSTICOS

Folha e manga de polietileno, com e sem impressão

Vendemos Monteiro, Ribas, S.A.R.L. Apartado 118-PORTO Telf. 46592

649 Agência em LISBOA: M. Monteiro, Lda. Rua S. Mamede (ao Caldas), 24-C Telef. 866485

Diversões & Turismo Ideal do Algarve, Lda.

ALBUFEIRA CONVOCATÓRIA Assembleia Geral Extraordinária

Convoca-se por este meio a assembleia geral extraordinária a reunir no dia 29 de Setembro de 1964, na sede da firma, na Rua Cais Herculano, 7, em Albufeira, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) Aumento do capital social, com alteração do teor do artigo 3.º; b) Nova redacção dos poderes de gerência, com alteração do teor do artigo 5.º.

Albufeira, 29 de Agosto de 1964. O Sócio Gerente NEVILLE JONH ROBERTS

À VENDRE

Villa avec 1ème étage au bord de la mer. 6.000 m2 de terrain environ, planté d'arbres fruitiers. Grande noria avec eau — chaîne à vent et moteur, garage et dépendances. Prix 600.000\$00. Écrire à: João Lourenço Estêvão — Quatrim do Sul — OLHÃO.

Selling one's country house with 1 floor at seaside. 6.000 m2 of ground placed of fruit-tress, great waterwheel for raising water with motor, garage and outbuildings. Price 600.000\$00. Sr. João Lourenço Estêvão — Quatrim do Sul — Olhão.

Alguns reparos acerca de higiene e estética

Vêm passar-se as férias no Algarve pelos mais diversos motivos. Que o magnífico clima é um dos principais, é indiscutível. E que há quem venha pelas suas belezas naturais, também é um facto. Verdade seja, que o Algarve é um factu. Verdade seja, que o Algarve é um factu. Verdade seja, que o Algarve é um factu.

Este «sem perigo», poderá parecer estranho; mas é impossível alhearmos ao perigosíssimo precipício (felizmente e não sem tempo, em vias de desaparecimento) sito diante do parque de campismo de Monte Gordo e às bermas do restante corpo de estrada a que pertence. O traço fronteiro à estação de serviço Sacor, por exemplo, não permite duas viaturas lado a lado sem que uma delas tenha de transitar sobre areia!

Mas a estrada marginal é muito bonita e, talvez por isso, nem se repara nos altos e baixos que povoam o pavimento. O automobilista julgar-se-á já dentro dalgum barquito batido pelas ondas! Vamos lá, que, desta vez, o Belo vence...!

Saboreando o prazer que a visita do pinheiral nos proporciona, todo o sentido estético se entrecalha ao deparar com os «viveiros» de latas (e de outros utensílios do mesmo género) que fazem «guarda de honra» ao Bairro Operário de Vila Real de Santo António.

Noutros pontos da vila — junto da Escola Técnica — há verdadeiras estrumeiras! E mesmo as próprias ruas e passeios, outrora tão limpos — pois a vila tinha a justa fama de ser das mais asseadas — encontram-se pejados de toda a espécie de porcarias!

Em Monte Gordo, havíamos já tomado nota de dois outros «viveiros»: num, há pedaços de canos de esgoto, inteiros ou quebrados e no outro, quase à frente

de este, grande profusão de tábuas e barrotes de construção — aparentes restos do Hotel das Caravelas.

Não é necessário entender-se muito de turismo para compreender que acidentes — inestéticos e anti-higiénicos como este, afugentam os turistas! (Aqui, entre parêntesis: já ouvimos, pessoa a afirmar que «quando se está em semelhante estado, não se chamam turistas para verem misérias!») Uma verdade amarga para nós!...

Já que estamos trabalhando progressivamente para o desenvolvimento turístico da província sob o ponto de vista dos alojamentos porque se descuram aspectos tão importantes como este?

Ao dobrarmos uma esquina de qualquer romântico prédio do século XIX ou, mais vulgarmente, de uma das típicas casinhas cúbicas de delicadas chiminés, todo o sortilégio algarvio se esval num repente, no momento em que os olhos caem sobre esses habituais (para os nativos) monturos, anti — estudo quanto se possa imaginar! O residente, já muito habituado, não nota nada; porém, se se deslocar a local onde se lhe apresenta semelhante «paisagem» torce o nariz e para a outra vez... escolhe outro sítio para veranejar!

E porque, embora inconscientemente, toda a gente procura o lado bom e belo de tudo! E foi pela simples razão de que há muito quando isso procure muito consciente e conscienciosamente, que estas linhas surgiram, contrariamente à directriz ideada no seu início.

Quando se fala de Estética, torna-se curioso observar o seguinte fenómeno: cada um tenta conseguir acabar, o mais depressa possível, tal conversa!

Há um horror inexplicável perante o factor artístico! Inexplicável, quanto inculpável (acaso as magníficas estéticas romana e muçulmana, trazidas e fixadas em território algarvio, teriam sido completamente esquecidas?)

Se todos procuramos o belo, porquê esta esteticofobia? Talvez que a ela se deva agradecer uma parte do atraso turístico da nossa querida Província, bastarda de semelhante maneira e por razões de insignificância apenas aparente!

MARIA DA CONCEIÇÃO A. MATTOS

Armazéns em Olhão

Tomam-se de arrendamento. Resposta ao apartado n.º 8 — Olhão.

MOVIMENTO PORTUGUÊS

Vila Real de Santo António de 14 a 27 de Agosto

ENTRADOS: portugueses «Mira Terra», de 563 ton., «Silva Gouveia», de 560 ton., «Mira Terra», de 563 ton., «Silva Gouveia», de 560 ton., todos de Lisboa, vazio; «Maria Christina», de 789 ton., de Lisboa, com folha de fiandres; espanhol «Lago Enol», de 992 ton., de Cádiz, vazio; inglês «Seamew», de 1.219 ton., com folha de fiandres, de Bristol; espanhol «Trinita», de 86 ton., de Algeciras, vazio; «Costa Americana», de 893 ton., de Puerto de Santa Maria, com carga em trânsito; sulco «Arbedo», de 996 ton., de Leixões, com carga em trânsito; holandês «Anna Henry», de 397 ton., de Dunbl, com folha de fiandres; português «Ponta de Sagres», de 316 ton., de Gibraltar, vazio. SAÍDOS: «Rio Jallias», com palha, para Las Palmas; «São Macário», «Mira Terra», «Silva Gouveia», «Maria Christina» e «Mira Terra», todos com minério, para Lisboa; «Lago Enol», com palha, para Las Palmas; «Seamew» com carga em trânsito para Cádiz; «Trinita», com folha de vazio litografada, para Cádiz; «Costa Americana», com folha de vazio litografada, para Arrecife; «Arbedo», com blocos de fósforo e conservas, para Livorno, Génova e Savona; «Anna Henry», com folha de fiandres em trânsito, para Leixões.

Vende-se

Uma casa na Rua Conselheiro Frederico Ramirez. Dirigir a Domingos Rodrigues Arnedo, Rua Oliveira Martins, 45 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

LARANJAS

VENDEM-SE por arrendamento, nas árvores. Informa-se na Rua da Madalena, 15 — FARO.

HOTEL DAS CARAVELAS MONTE GORDO

Para as pinturas desta excelente unidade hoteleira foram preferidas as

«TINTAS EXCELSIOR»

que igualmente foram utilizadas na pintura dos

- Hotel Vasco da Gama (Monte Gordo)
- Hotel do Garbe (Armação de Pêra)
- Hotel da Baleeira (Sagres)
- Hotel Espadarte (Sesimbra)
- Hotel Cibra (Estoril)
- Residencial Triângulo (Quarteira)
- Residencial Cmar (Armação de Pêra)

Tintas e Vernizes «EXCELSIOR» para os mais variados fins

FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»

Travessa do Gestal, 22 — Telefone 637106 — LISBOA

DELEGAÇÃO NO ALGARVE

SARMENTO, SANCHO & VENTURA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 62 — OLHÃO — Telefone 101

«Quando boa qualidade é exigida, «TINTAS EXCELSIOR» estão presentes»

BRISAS DO GUADIANA

Festas, festinhas e festonas

COM o declinar de Agosto, de novo o Sotavento algarvio atravessa pleno período festivo, assistindo-se nuns lados (caso de Castro Marim, por exemplo), às tradicionais cerimónias religiosas, que têm a servir-lhes de complemento o habitual concerto musical e os indispensáveis fogos de artifício, enquanto noutros lados (caso de Tavira), não assentam as festas em qualquer base de religiosidade, realizando-se anualmente apenas com a função benéfica de se granjear auxílio para o Hospital da Misericórdia.

De há anos que acompanhamos com interesse o que na fronteira Almonte se vem também conseguindo fazer no capítulo festivo, parecendo-nos ser de assinalar que a coordenação de algumas boas vontades tem dado à bonita cidade algarvia uma projecção a que não podemos alhear-nos pelos seus próprios reflexos nesta vila e que graças principalmente à fama das festas das Angústias, tem-se o comércio almontino desenvolvido de forma bem evidenciada na ampliação e modernização de inúmeros estabelecimentos.

De mais recente começo e alicerçadas em bases diferentes, vão igualmente criando cada vez maior nomeada as festas de Tavira, decerto contribuindo os sucessivos êxitos obtidos para um gradual aumento de prestígio e de proveito.

Não queremos alongar-nos sobre a maior ou menor dose de indispensável trabalho que corresponde à organização dos festejos de cada terra, do qual os respectivos programas são suficientemente elucidativos, mas afigura-se-nos oportuno referir o fenómeno que se constata quando está em causa a obtenção de fundos para uma finalidade útil, de serem justamente as festas melhor programadas, com maior volume de recursos atractivos, as que garantem mais efectiva receita.

Na Vila Pombalina temos, regularmente, no primeiro domingo de Setembro, as festas em honra da padroeira, bem conhecidas em todo o Sotavento e caracterizadas por uma dignidade e importância que em cada ano mais se accentuam e aqui trazem maior número de forasteiros. Devido à boa vontade de

meia-dúzia de amigos de música, quase contavam as festas deste ano com o concurso da magnífica banda do Montijo, a Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, detentora de vários prémios internacionais e cuja presença lhes aumentaria grandemente o brilho. Começando as festas das Angústias no dia 7, a banda chegaria aqui a 6, a tempo de acompanhar a procissão e efectuar o concerto. Não escapou porém aos nossos vizinhos espanhóis quando vantajoso lhes seria fazer antecipar de um dia, para mais um valioso domingo, o início dos seus festejos e assim foi por água abaixo o empenho e interesse dos vilarenses amigos de música em terem, tocando para si, no dia da sua festa, uma banda categorizada.

Possui Vila Real de Santo António um Hospital da Misericórdia, onde, ao que nos dizem, não se nada em abundância, havendo até falta de apetrechamento. Tem uma prestimosa Corporação de Bombeiros à qual, estamos certos, umas receitas extras fariam grande arranjo. Tem, ainda, uma Comissão Municipal de Assistência e um Centro de Assistência Social, que muito vêm fazendo dentro dos seus campos e meios de acção e mais conseguiriam fazer, com certeza, se maiores fossem os seus recursos. O que todavia parece que não tem é quem se dê conta da extraordinária frequência da terra, nestes meses de calor, por uma multidão devida de distrações e que amidade vemos bocejando nos bancos dos jardins ou da Praça ou às mesas dos cafés, a fazer horas de ir para a cama. Sem falar na própria população do concelho e nas pessoas que de fora viriam, atraídas por um programa festivo bem elaborado, bastavam estes milhares de forasteiros, a população flutuante da vila, Parque de Campismo e Monte Gordo para garantir o êxito de tal programa. Como elementos de referência e ajuda, com vistas a uma orientação que, no entanto, dadas as naturais condições da Vila Pombalina, poderia e deveria ser diferente, lá estava o que em anos sucessivos vem sendo feito pelos nossos vizinhos de Tavira e de Almonte.

Não seria, pois, de tentar, não valeria a pena, uma conjugação de esfor-

Arrenda-se no Algarve

Casa de pasto, e ampla esplanada junto à Praia de Olhos d'Água, com todos os requisitos, incluindo quartos. Telefone 1008 — ALBUFEIRA.

ços dos membros da mesa da Misericórdia, da direcção dos Bombeiros, do Centro de Assistência, e da Comissão Municipal de Assistência, sob a supervisão da Comissão Municipal de Turismo, no sentido de aumentarmos o âmbito e o prestígio das nossas festas anuais? Porque não se experimenta? Caso se chegasse à conclusão de que realmente valeria a pena, permitiríamos sugerir (a rotina tem fundas e pesadíssimas raízes e o tempo passa depressa), que se começasse desde já a fazer qualquer coisa nesse sentido, que se promovessem, e efectuassem, reuniões de estudo e planeamento.

E que Vila Real de Santo António precise de festas anuais que acompanhem e ajudem a sua crescente projecção. Precisa, e poderá tê-las, se houver quem a isso se disponha. — S. P.

Para a campanha Publicitária da v. Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

D'AQUI, RIO ARADE...

A Feira de Agosto

MAIS uma vez se passou a feira de Agosto sem que praticamente se tivesse dado por ela.

Já aqui exprimimos a opinião de que a feira de Agosto (agora sem importância, simples ampliação do mercado de todos os meses) poderia e deveria ser valorizada para que constituísse o início de um grande e prolongado festival turístico. Porque não podemos esquecer que em Agosto a cidade fica «deitar por fora» os milhares de turistas, nacionais e estrangeiros, que aqui se encontram. E se já é assim, se além disso se trabalha para aumentar a capacidade de recepção da terra, certo é que dentro de anos muito superior será o número de turistas que aqui passarão as suas férias.

É nesses turistas, pois, que nós pensamos, quando desejamos que seja dada projecção à feira de Agosto que, como é tradição, aqui se realiza na primeira segunda-feira do mês. Mas o conceito de feira está hoje intimamente ligado a um complexo comercial, industrial, agrícola, turístico, artístico, artesanal. Últimamente todas as feiras se procuram valorizar e modernizar, evoluindo no sentido de uma maior actualização dos aspectos que apontamos: é um fenómeno dos nossos tempos a multiplicação dos grandes certames internacionais em que os povos patenteiam as últimas conquistas da ciência e da técnica.

Pois bem: reconhecida por um lado a necessidade de vir a dar ao turista a possibilidade de preencher útil e agradavelmente o seu tempo de férias, distraíndo-o e ocupando-o de modo a que se não farte prematuramente e sinta portanto a necessidade de mudança de ambiente, e, por outro, o muito grande interesse económico de atrair o seu poder de compra para a produção regional (e aqui se impõe uma valorização do artesanato), parecê-nos, pois, que se justificam todos os esforços para incluir a feira de Agosto no programa de aproveitamento das novas perspectivas que o turismo nos abre.

Nunca poderemos, porém, perder de vista que uma actividade isolada não pode resolver o urgente problema que temos entre mãos: a feira de Agosto

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR · FIBRAS · RÁFIAS · ORLON · PERLAPONT · TWIST · DRALON · ALGODÕES, ETC., ETC.

SUCCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



Duas funcionárias da Casa de Portugal em Londres que pouco favorecem o turismo do Algarve

DO nosso prestante comprovinciano sr. Manuel Joaquim Ramos, de Silves, recebemos a seguinte carta, chamando para o seu conteúdo a atenção das entidades responsáveis pelo turismo português e em especial do Algarve.

Aproveitamos para agradecer àquele nosso comprovinciano a defesa que para o nosso turismo significa a sua louvável atitude de protesto contra a anomalia que aponta:

Prezado comprovinciano:

Com os meus cumprimentos, permita-me, mais uma vez, vos trazer ao conhecimento assunto que directamente se relaciona com o interesse turístico da nossa Província.

Parece impossível, mas não tenho motivos para duvidar da sinceridade e veracidade do que me contaram, há

é apenas uma das muitas coisas que poderemos valorizar. Deveremos, pois, tentar essa valorização, pedindo e facilitando a colaboração de todos os sectores de actividade mais ou menos ligados ao turismo: agências de viagens, fabricantes de artigos de praia, campismo e desporto, artigos regionais e artesanato, editores e livreiros, etc., mas também promovendo no decorrer da feira (e para além dela) espectáculos de teatro e folclore, concertos, festivais desportivos, conferências, exposições, etc.

Só com um programa de tal ordem, que poderá parecer ambicioso mas que, repetimos, é necessário e urgente, poderemos fazer com que as férias na nossa terra correspondam à expectativa que a publicidade turística do Algarve vem desenvolvendo.

CANDEIAS NUNES

pouco tempo:

Um casal inglês que esteve em minha casa, de visita a meu filho, que também aqui se encontrava de férias, contou-nos o que se passou com eles, antes de saírem de Londres, na Casa de Portugal, instalada naquela capital. Aí vai, em resumo.

«Antes de virem para Portugal, desejaram obter informações de interesse turístico respeitante ao Algarve, onde pretendem vir fixar residência, mais tarde, e para melhor se esclarecerem, dirigiram-se àquela Casa, onde foram recebidos por duas senhoras, que pareciam ser portuguesas e lhes disseram que nada lhes poderiam dizer, visto ser assunto a tratar em Lisboa. O casal informou de que não tencionava passar por Lisboa e por isso pediam que, ao menos, lhes fornecessem elementos de propaganda respeitante a essa província algarvia, onde se dirigiam, não por comboio, como as senhoras pensavam, mas, sim, em automóvel próprio. A resposta foi mais uma vez, de que o seu interesse só poderia ser satisfeito em Lisboa e de que parecia ser asneira virem de automóvel para o Algarve... Nada mais acrescentaram... nem o casal tornou a insistir.

Perante isto, supomos que os comentários pertencem a quem, melhor do que nós, sabe para que foi criada a CASA DE PORTUGAL em Londres. A confirmar o que digo, poderá ser ouvido o meu filho, Manuel Neves Ramos, veterinário municipal em Olhão, ou os ditos ingleses, que ainda se encontram na casa de meu filho, no sítio de Vale de Santelmas, próximo de Carvoeiro (Lagos), até ao fim do mês.

Acrescento de que, embora correspondente do jornal «República», preferi tratar deste caso por intermédio do Jornal do Algarve, por se tratar, por assim dizer, de um assunto doméstico...

MAIS DOIS PRÉMIOS GRANDES

Distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

47.092 — 2.º PRÉMIO — 200 CONTOS

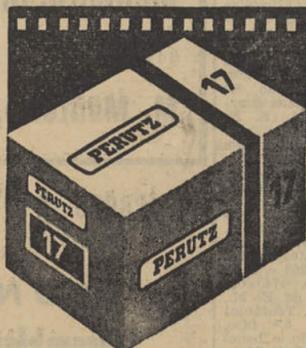
816 — 3.º PRÉMIO — 100 CONTOS

Se quer ter sorte, habilite-se na

CASA DA SORTE

ou compre jogo aos revendedores da

CASA DA SORTE



PERUTZ

MAIS FOTOGRAFIAS
BEM TIRADAS NUM SÓ
ROLO PERUTZ

um nome antigo com novas fórmulas

À venda em todas as casas da especialidade

On sale at every photographic shops

Representante em Portugal: F. COSTA, LDA.

Rossio, 74-3.º-Dto. — Telef. 35353 e 30877 — LISBOA

